

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E  
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

CONTABILIDADE FORENSE: SITUAÇÃO ATUAL E AS  
PERSPETIVAS FUTURAS EM PORTUGAL

---

Patrícia Alexandra Lucas Simões

Lisboa, fevereiro de 2022



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E  
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

CONTABILIDADE FORENSE: SITUAÇÃO ATUAL E AS  
PERSPETIVAS FUTURAS EM PORTUGAL

Patrícia Alexandra Lucas Simões

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, realizada sob a orientação científica de Professor Pedro Miguel Baptista Pinheiro.

Constituição do Júri:

Presidente _____	Doutor Fábio Albuquerque
Vogal _____	Especialista Pedro Roque
Vogal _____	Doutor Pedro Pinheiro

Lisboa, fevereiro de 2022



## Epígrafe

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.” *Immanuel Kant*

## **Agradecimentos**

O ano de 2020 foi um ano de mudança para todos. O aparecimento da pandemia de Covid-19 trouxe uma realidade desconhecida para a maioria de nós e ainda é forte o impacto desta doença, na esfera pessoal e profissional.

Por todo o apoio, disponibilidade, partilha de ideias construtivas, dedicação e orientação agradeço ao Professor Pedro Pinheiro.

Um agradecimento especial às minhas colegas Rute Henriques e Madalena Madeira dos Santos pela ajuda, força e partilha nos momentos mais árduos.

A todos os entrevistados, agradeço pela disponibilidade e pela partilha de conhecimentos e experiências.

Agradeço aos meus pais e irmão pela força e compreensão nos momentos mais difíceis e sempre acreditarem em mim. Ao João Maria por tudo o que fazes por mim e à Vanessa pela paciência. Por fim, agradeço à Lu pela companhia.

A todos muito obrigada.

## Resumo

Esta investigação tem como objetivo analisar a evolução da Contabilidade Forense em Portugal e contribuir para a crescente tomada de consciência da necessidade de prevenção e combate à fraude. Para além do exposto, pretende-se ainda contribuir com dados de suporte necessários para traçar um caminho a seguir, na formação de profissionais especializados, os Auditores Forenses. Podemos definir Contabilidade Forense como a ciência que combina conhecimentos de contabilidade com a habilidade de investigação. Nos Estados Unidos da América, a Contabilidade Forense é reconhecida como profissão certificada por organizações privadas, é utilizada na apresentação de informação financeira de forma a ser entendida, aceite e utilizada em Tribunal contra quem comete crimes económico financeiros. Por esta razão, a Contabilidade Forense é considerada como um importante instrumento no combate à fraude. Assim, este estudo pretende atualizar o estudo desenvolvido por Marinho (2016), tendo em consideração a realidade atual. Para o efeito, os dados recolhidos dos planos curriculares dos cursos de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão ministrados pelas instituições de ensino superior serão analisados, com o objetivo de identificar as unidades curriculares que apresentam nos seus conteúdos programáticos o tema da fraude e o ensino da prevenção e combate da mesma. Desta forma pretende o estudo espelhar a situação do ensino superior em Portugal na abordagem do tema da fraude e as suas problemáticas, tendo em consideração que cabe ao ensino superior desenvolver nos futuros profissionais, competências de natureza técnica que os habilitem a uma inserção no mercado laboral. Posteriormente serão realizadas entrevistas a docentes do ensino superior e a profissionais de auditoria e contabilidade, cujo objetivo passa por recolher informação sobre a posição destes em relação à temática da fraude e Contabilidade Forense. Pretende-se ainda, avaliar a importância do ensino da Contabilidade Forense em Portugal e quais as necessidades formativas que estes profissionais sentem.

**Palavras-chave:** Fraude, Auditoria, Ensino Superior, Contabilidade Forense.

## **Abstract**

This investigation aims to analyse the evolution of Forensic Accounting in Portugal and contribute to the growing awareness of the need to prevent and combat fraud. In addition to the above, it is also intended to contribute with the necessary support data to trace a path to follow, in the training of specialized professionals, the Forensic Accountants. We can define Forensic Accounting as the science that combines accounting knowledge with investigative skills. In the United States of America, where it is recognized as a certified profession, it is used in the presentation of financial information in order to be understood, accepted and used in court against those who commit economic and financial crimes. For this reason, Forensic Accounting is considered an important tool in the fight against fraud. Thus, this study intends to update the study developed by Marinho (2016), taking into account the current reality. For this purpose, the data collected from the curricular plans of the Auditing, Accounting, Economics and Management courses taught by higher education institutions will be analysed, with the aim of identifying the curricular units that present in their program of study the theme of fraud and teaching preventing and combating it. In this way, the study aims to reflect the situation of higher education in Portugal addressing the issue of fraud and its problems, taking into account that it is up to higher education to develop in future professionals technical skills that enable them to enter the labour market. Subsequently, interviews will be conducted with higher education professors and audit and accounting professionals, whose objective will be to gather information regarding their position in relation to the theme of fraud and Forensic Accounting. It is also intended to assess the importance of teaching Forensic Accounting in Portugal and what training needs these professionals feel.

**Keywords:** Fraud, Auditing, Higher Education, Forensic Accounting.

# Índice

Índice de Figuras .....	xi
Índice de Quadros.....	xii
Índice de Tabelas.....	xiii
Lista de Abreviaturas.....	xiv
Capítulo I - Introdução .....	1
Capítulo II - Revisão de Literatura.....	2
2.1. A Fraude.....	2
2.1.1. Conceito.....	2
2.1.2. Prevenção e deteção da fraude.....	6
2.1.3. Especialistas forenses.....	8
2.2. Contabilidade Forense .....	9
2.2.1. Definição e enquadramento .....	9
2.2.2. Auditoria Financeira versus Contabilidade Forense .....	12
2.2.3. Contabilidade Forense no mundo .....	14
2.2.4. Contabilidade Forense em Portugal.....	16
2.3. A Realidade Académica.....	18
2.3.1. Contabilidade Forense e o Ensino.....	18
2.3.2. Contabilidade Forense e a Investigação .....	20
Capítulo III – Metodologia .....	23
3.1. Pergunta de partida e perguntas derivadas da investigação .....	23
3.2. Objeto e objetivos.....	24
3.3. Hipóteses de estudo .....	25
3.4. População e amostra .....	26
3.5. Métodos e técnicas de recolha de dados .....	27
Capítulo IV – Estudo Empírico.....	31
4.1. Apresentação, análise e discussão dos dados.....	31
4.1.1. - Planos curriculares e aos conteúdos programáticos.....	31
4.1.2. - Entrevistas .....	42
4.1.2.1. Análise dos resultados da Questão n.º 1 .....	43
4.1.2.2. Análise dos resultados da Questão n.º 2 .....	44

4.1.2.3. Análise dos resultados da Questão n.º 3 .....	45
4.1.2.4. Análise dos resultados da Questão n.º 4 .....	46
4.1.2.5. Análise dos resultados da Questão n.º 5 .....	47
Capítulo V – Conclusões, Limitações e Perspetivas Futuras.....	50
5.1 Conclusões .....	50
5.2. Limitações e Sugestões para Futuras Investigações .....	53
Referências Bibliográficas.....	54
Apêndices.....	58
Apêndice A – Listagem dos 213 cursos - Portugal.....	58
Apêndice B – Listagem dos 106 cursos em análise na 2ª Fase - Conteúdos Programáticos Portugal.....	63
Apêndice C – Listagem dos 608 cursos – Reino Unido.....	66
Apêndice D – Listagem dos 177 cursos em análise na 2ª Fase - Conteúdos Programáticos – Reino Unido.....	81
Apêndice E – Guião de Entrevista .....	86
Apêndice F – Caracterização dos Entrevistados .....	87
Apêndice G – Síntese das Entrevistas .....	88

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Fraude Ocupacional: A fraude contra a empresa vs. fraude organizacional.....	4
<b>Figura 2</b> – Triângulo da fraude segundo Donald Cressey (1953) .....	5
<b>Figura 3</b> – Diamante da Fraude.....	6
<b>Figura 4</b> - Esquemas mais comuns de fraude ocupacional na Europa Ocidental.....	7

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1</b> - Contabilidade Forense – Enquadramento conceptual.....	11
<b>Quadro 2</b> – Diferenças entre a Contabilidade Forense e a Auditoria Financeira.....	14
<b>Quadro 3</b> – Caracterização dos Entrevistados .....	43
<b>Quadro 4</b> - Análise da Questão n.º 1 .....	44
<b>Quadro 5</b> - Análise da Questão n.º 2.....	45
<b>Quadro 6</b> - Análise da Questão n.º 3.....	46
<b>Quadro 7</b> - Análise da Questão n.º 4.....	47
<b>Quadro 8</b> - Análise da Questão n.º 5.....	49

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1</b> - Número de cursos com plano curricular disponível online .....	27
<b>Tabela 2</b> - Distribuição dos cursos da amostra em Portugal .....	32
<b>Tabela 3</b> - Distribuição dos cursos da amostra no Reino Unido .....	33
<b>Tabela 4</b> - Resultados obtidos na análise dos planos curriculares na 1ª Fase - Portugal .....	34
<b>Tabela 5</b> - Resultados obtidos na análise dos planos curriculares na 1ª Fase – Reino Unido.....	34
<b>Tabela 6</b> - Instituições de Ensino Superior que oferecem a UC “Auditoria Forense” – Portugal....	35
<b>Tabela 7</b> - Instituições de Ensino Superior que oferecem a UC “ <i>Forensic Accounting</i> ” – Reino Unido.....	36
<b>Tabela 8</b> - Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de “ <i>Forensic Accounting</i> ” .....	37
<b>Tabela 9</b> - Resultados obtidos na análise dos conteúdos programáticos na 2ª fase.....	38
<b>Tabela 10</b> - Resultados obtidos na análise dos conteúdos programáticos na 2ª fase.....	38
<b>Tabela 11</b> - Lista de cursos que possuem UC com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude em Portugal .....	39
<b>Tabela 12</b> - Lista de cursos que possuem UC com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude em Portugal (continuação) .....	40
<b>Tabela 13</b> - Lista de cursos que possuem UC com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude no Reino Unido .....	41
<b>Tabela 14</b> - Lista de cursos que possuem UC com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude no Reino Unido (continuação) .....	42

## **Lista de Abreviaturas**

- ACFE - *The Association of Certified Fraud Examiners*
- ACFEI - *American College of Forensic Examiners Institute*
- AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*
- BES - Banco Espírito Santo
- CA-IFA - *Chartered Accountants – Investigative and Forensic Accounting*
- CEO - *Chief Executive Officer*
- CFA - *Certified Forensic Accountants*
- CFE - *Certified Financial Forensic*
- CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
- CPA - *Certified Professional Accountant*
- DF - Demonstrações Financeiras
- EUA - Estados Unidos da América
- ICAEW - *Institute of Chartered Accountants in England and Wales*
- ISA - *International Standard on Auditing*
- OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados
- OROC – Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
- PDF - *Portable Document Format*
- PJ - Polícia Judiciária
- ROC – Revisor Oficial de Contas
- UC - Unidades Curriculares

## Capítulo I - Introdução

É cada vez mais comum surgirem notícias na comunicação social relativas a escândalos de natureza financeira. Em Portugal, bem como noutros países, escândalos relacionados com o setor bancário, com a fraude fiscal, com paraísos fiscais (*offshores*) ou com o branqueamento de capitais, por exemplo, têm vindo a tornar-se numa preocupação cada vez maior. Além de ser expectável que esta tipologia de questões venha a aumentar, este tipo de crime tenderá a tornar-se mais complexo.

Assistimos diariamente a situações em que a sociedade questiona porque razão a auditoria não é capaz de detetar os indícios de fraude ou sinais de falência. Casos como o do Banco Espírito Santo (BES), são exemplos em que a sociedade interroga, porque razão as empresas de auditoria não alertaram para o facto de terem sido tomadas decisões de gestão, que foram prejudiciais para a saúde financeira da organização. É também sabido, que a nível jurídico existe alguma dificuldade em fazer cumprir a legislação existente para este tipo de crime.

É desta necessidade cada vez maior, de prevenir e combater a fraude, que países como os Estados Unidos da América (EUA) apostam na existência de profissionais altamente especializados e reconhecidos pela sociedade e instituições oficiais, os *forensic accountants*. Por cá, a contabilidade forense encontra-se numa fase muito prematura embora existam alguns estudos realizados que visam criar *guidelines* para a construção do caminho de reconhecimento desta profissão.

Importa salientar que são ainda escassos os trabalhos realizados que contribuem para a real importância desta temática. Além disso, existe necessidade em formar mais profissionais capazes de combater o crime económico e financeiro e que reúnam um conjunto de conhecimentos que vão para lá dos conhecimentos em auditoria e contabilidade.

O facto de não existir reconhecimento social e institucional da Auditoria Forense, nem reconhecimento oficial de profissionais que possam enquadrar esta área de atuação, é demonstrativo da necessidade de uma maior discussão para o desenvolvimento desta atividade.

## **Capítulo II - Revisão de Literatura**

Neste capítulo serão abordados diversos aspetos que conjugadamente permitem, não só contextualizar o tema em análise, como também apresentar o estado da arte relativo a esta temática e deste modo apresentar uma perspetiva globalizante e integrada do ponto de vista teórico.

### **2.1. A Fraude**

Nesta secção serão abordados aspetos como o conceito de fraude, prevenção e deteção de fraude e especialistas forenses, com o intuito de contextualizar o tema em análise no presente trabalho.

#### **2.1.1. Conceito**

Entre as várias definições que podemos encontrar para o termo fraude, o dicionário de língua portuguesa, apresenta o seguinte, “ato de má-fé praticado com o objetivo de enganar ou prejudicar alguém”, “ação, comportamento ou atividade que é penalizada ou punida legalmente”.

Mas como podemos definir fraude? Relativamente à resposta à questão formulada, podemos classificar a fraude em dois tipos de natureza distinta: ocupacional ou organizacional.

A primeira classificação diz respeito a atos fraudulentos realizados pelos funcionários contra a própria empresa. No segundo, a fraude é realizada contra os interesses da organização (Marinho, 2016). São exemplos de fraude ocupacional a corrupção e a apropriação indevida de ativos.

Wells (2012) menciona que, com o objetivo de enriquecer, algumas pessoas cometem atos fraudulentos de forma intencional ou através da utilização de recursos ou ativos da empresa. Já no caso da fraude organizacional, são geralmente dados como exemplos a manipulação dos registos contabilísticos. Daí esta ser também conhecida como fraude nas demonstrações financeiras (Moreira, 2010).

Na opinião de Tabora (2015), “a fraude pode envolver esquemas sofisticados e cuidadosamente organizados, concebidos para ocultar, como falsificação, falha deliberada do registo de transações ou declarações ao auditor que sejam intencionalmente enganadoras”.

Moreira (2010) refere que a *ACFE*<sup>1</sup>- *The Association of Certified Fraud Examiners* tem vindo a incluir nos seus relatórios<sup>2</sup> três grandes categorias de fraude:

1. Corrupção
2. Apropriação Indevida de Ativos
3. Relato Financeiro/Demonstrações Financeiras fraudulentas

A categoria corrupção, corresponde a um esquema em que uma pessoa usa a influência que detém, para obter um benefício não autorizado contrário ao seu dever para com a organização onde trabalha. Em relação à apropriação indevida de ativos, a *ACFE* considera que corresponde a um esquema que envolve o furto de ativos da organização desde dinheiro (o mais comum) até outro tipo de ativos como por exemplo inventários.

Por último, esta associação define relato financeiro/demonstrações financeiras fraudulentas, como a falsificação intencional da informação financeira de uma organização, com o intuito de tornar a respetiva situação económico-financeira mais ou menos rentável.

Como forma de explicar esquematicamente o conceito, Joseph T. Wells criou a Árvore da Fraude (Fig. 1). Na opinião de Gonçalves (2011) a “fraude ocupacional” define-se como o aproveitamento por parte do indivíduo ou indivíduos da sua posição numa organização, para enriquecimento pessoal.

---

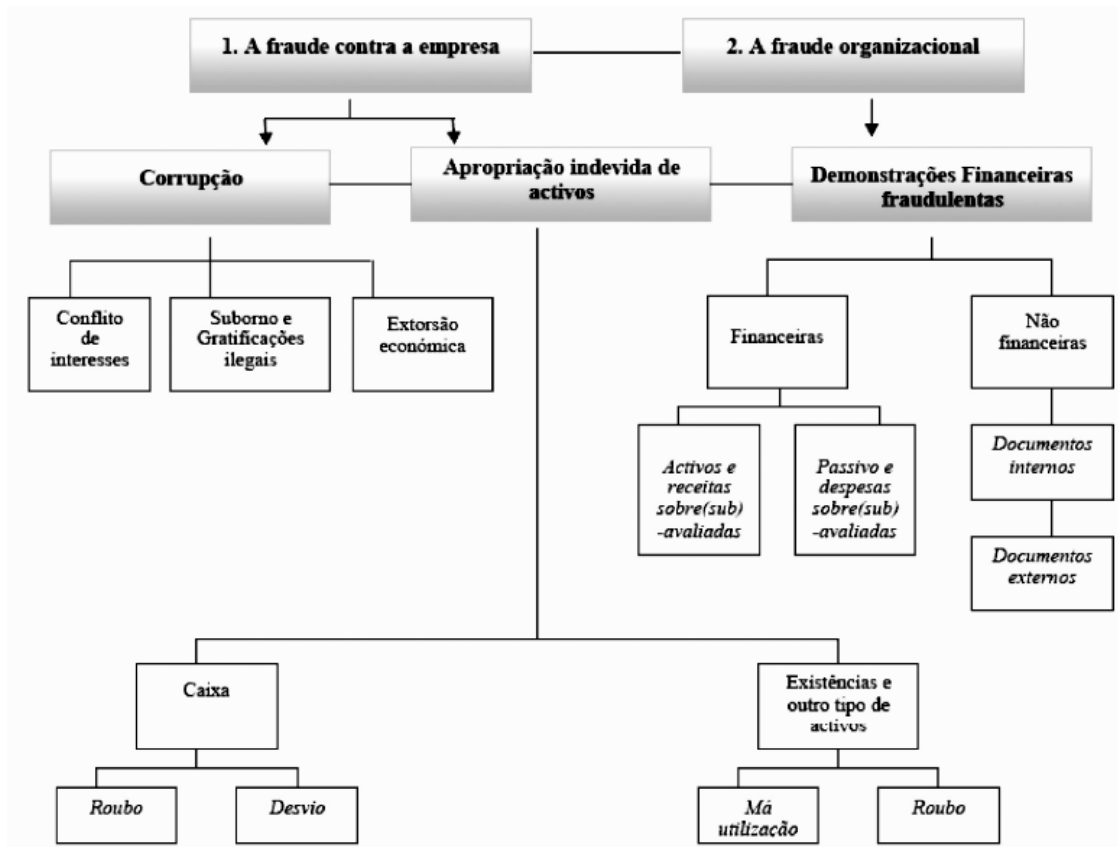
<sup>1</sup> Esta associação reúne especialistas certificados na deteção e prevenção da fraude, com sede nos EUA, e com agências e profissionais certificados noutros países. Em Portugal, embora existam, neste momento 9 membros, não existe qualquer agência. De dois em dois anos a *ACFE* emite um relatório com um vasto número de informação recolhida através dos seus membros, sobre a fraude. No relatório de 2020, esta associação analisou 2 504 casos, num total de 125 países e concluiu que a fraude foi responsável por uma perda total de 3.6 mil milhões de dólares. Verificou ainda, que a apropriação indevida de ativos é o tipo de fraude mais comum com 86% de casos.

<sup>2</sup> *Report to the Nation on Occupational Fraud & Abuse*, é publicado de dois em dois anos e apresenta um vasto conjunto de informações sobre as fraudes que se defrontam os seus associados. É através destes que a informação é recolhida.

Definição parecida apresenta a ISA 240, que define fraude como:

“Um ato intencional praticado por um ou mais indivíduos de entre a gerência, encarregados da governação, empregados ou terceiros, envolvendo o uso propositado de falsidades para obter uma vantagem injusta ou ilegal.”

Definição similar tem a *ACFE* que define “fraude ocupacional” (a fraude praticada pelos funcionários) como: o uso indevido ou roubo deliberado dos recursos ou ativos da organização contratante, para ganho pessoal.



**Figura 1** - Fraude Ocupacional: A fraude contra a empresa vs. fraude organizacional.

**Fonte:** Ferreira (2007) citado por Moreira (2010)

Na ótica dos autores anteriormente referidos, conceitos comuns à definição de fraude ocupacional, são praticados por indivíduos que possuem uma relação privilegiada dentro da organização, de forma deliberada e para enriquecimento próprio.

A necessidade de representar a fraude esquematicamente, levou alguns autores a criar vários modelos. Gonçalves, (2015) refere que, em 1953, Donald Cressy desenvolveu um modelo, que denominou de Triângulo da Fraude, onde identificou três componentes:

- Pressão – o que motiva ou incentiva um indivíduo, para cometer a fraude;
- Oportunidade - percepção de um indivíduo acerca da probabilidade de cometer um ato fraudulento sem ser incriminado pelo mesmo;
- Racionalização - capacidade que o sujeito possui para interpretar e correlacionar (racionalizar) os diversos dados que possui sobre a realidade que o rodeia.



**Figura 2** – Triângulo da fraude segundo Donald Cressy (1953)  
**Fonte:** Cressy (1953) citado por Pereira *et al.*

Abdullah e Mansor (2015) citados por Xavier (2020), referem que em 2004, Wolfe e Hermanson apresentaram uma versão mais ampliada do Triângulo da Fraude: denominada por Diamante de Fraude (*The Fraud Diamond*). Este modelo mantém os elementos iniciais (pressão, racionalização e oportunidade) mas destaca-se do anterior pela inclusão de um novo elemento, a capacidade.

Os autores consideram que o praticante tem de ter a capacidade e habilidade de cometer o ato ilícito e sem capacidade o ato de fraude não ocorre.



**Figura 3** – Diamante da Fraude

**Fonte:** Adaptado de Abdullah e Mansor (2015)

As situações de fraude podem assumir diferentes níveis, podendo ir desde pequenos furtos por parte dos empregados a casos mais complexos envolvendo fraudes do relato financeiro. Por esta razão foi necessário criar formas de detetar e combater este tipo de crime.

### **2.1.2. Prevenção e deteção da fraude**

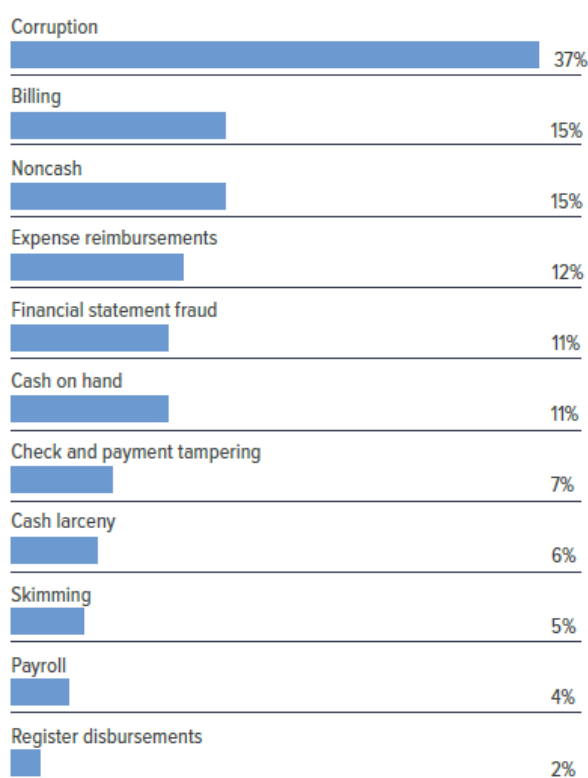
A deteção e prevenção são importantes conceitos na investigação da fraude. Através destes podemos verificar uma diminuição significativa do número de crimes de fraude. Além disso, contribuem também para o controlo interno das organizações, que desta forma criam mecanismos mais robustos de combate à fraude.

A *ACFE* tem vindo a sensibilizar a sociedade para a importância de desenvolver estudos acerca dos custos das fraudes ocupacionais, das características dos indivíduos que as cometem e das organizações vítimas das mesmas, chamando a atenção para esta problemática que persiste a nível mundial (Marinho, 2016).

No seu relatório *Report to the Nation on Occupational Fraud & Abuse* de 2020, esta associação divulgou os seguintes resultados referente a esquemas mais frequentes de fraudes ocupacionais e onde podemos observar que o esquema mais comum na Europa Ocidental é a corrupção, como se pode verificar na figura 4.

No mesmo relatório podemos ainda constatar que este é o método mais comum de fraude em todo o mundo, referindo ainda que a forma mais comum de deteção inicial é através de denúncia. Segundo o *Report to the Nations* de 2020, 50% das denúncias são realizadas pelos próprios funcionários das organizações, sendo ainda uma percentagem substancial de denunciante pessoas externas às organizações, tais como clientes e concorrentes.

Moreira (2010) defende que os profissionais ligados à prevenção e deteção da fraude deverão possuir um perfil próprio, com um conjunto de características específicas. Estes devem complementar o processo de auditoria e não substituí-lo.



**Figura 4-** Esquemas mais comuns de fraude ocupacional na Europa Ocidental  
**Fonte:** ACFE (2020, p. 76)

### **2.1.3. Especialistas forenses**

Tem vindo a tornar-se cada vez mais importante, o combate à fraude económico-financeira, de serem criados mecanismos de controlo e deteção como forma de recuperar a confiança económica nos mercados e também nos profissionais de contabilidade e auditoria. Para tal, são precisos profissionais com competências técnicas, capazes de identificar e provar um ato de fraude.

Como em muitas profissões, o contabilista forense é um profissional que deverá apresentar um conjunto diversificado de competências, para o exercício da profissão. Roque (2013) descreve-o como o profissional que para além de conhecimentos de contabilidade, auditoria, estatística, tecnologias de informação, direito comercial, civil e penal, criminologia e sociologia, deverá ter também excelentes capacidades analíticas e de comunicação, oral e escrita.

Na mesma linha de pensamento Taborda (2004 citado por Marques 2008) considera ainda, que um auditor forense, deve reunir os conhecimentos de contabilidade, direito, informática, psicologia e criminologia e deve também, ser um profissional com elevado sentido de justiça e ética.

Nasce assim a necessidade de uma área multidisciplinar, a contabilidade forense. Ribeiro (2014 citado por Marinho 2016) refere no seu artigo “Um simples auditor não chega”,

“A necessária complementaridade das várias áreas do saber que a auditoria cada vez mais necessita desde a auditoria às ciências forenses para a deteção da fraude continua a ser um desafio para a profissão. Necessita-se de auditores, contabilistas, fiscalistas, sociólogos, filósofos, criminólogos, especialistas em IT e em investigação forense.”

Singleton et al. (2010) fazem a distinção entre “auditor da fraude” e o contabilista forense. Para estes autores, o “auditor da fraude” centra a sua atenção na procura por evidências de fraude, o objetivo é provar que o crime foi cometido. Por sua vez o contabilista forense surge depois do auditor identificar uma suspeita ou evidência de fraude, acompanhando o processo como peritos em ambiente judicial.

Atualmente, a auditoria foca-se em expressar uma opinião sobre a fiabilidade das demonstrações financeiras, que são preparadas tendo como base registos contabilísticos. É a partir do momento em que, é expectável que o papel do auditor, seja o de fornecer garantia absoluta de prevenção e deteção de fraudes, que se gera a polémica (Barbosa, 2015).

## **2.2. Contabilidade Forense**

Seguidamente serão abordados um conjunto de aspetos relevantes relativos à temática da Contabilidade Forense.

### **2.2.1. Definição e enquadramento**

A Contabilidade Forense não é uma área nova, existem evidências históricas da sua existência. Nurse (2002 citado por Moreira, 2010) refere que no Antigo Egipto, os contabilistas tinham um cuidado redobrado na preparação dos seus registos, pois qualquer irregularidade detetada pelos *Royal Auditors* (auditores do Faraó), era punida com multa, mutilação ou mesmo morte. Segundo Ibrahim e Abdullah (2006), no Egipto estes contabilistas forenses, eram os olhos e os ouvidos dos Faraós.

Moreira (2010) refere ainda outro exemplo na história, na Índia o *Asthasastra* de *Kautilya* é o primeiro tratado conhecido que tipifica 40 tipos de desfalques. Este tratado prevê a punição para os contabilistas que cometam fraude de forma deliberada, incompetência, negligência, etc.

Esta verificação era feita por terceiros, profissionais independentes, que faziam a revisão aos registos realizados pelos contabilistas e aplicavam a punição prevista para o tipo de fraude cometida.

Podemos concluir que a história da contabilidade forense é quase tão antiga como a história da contabilidade. Desde que o Homem decidiu criar registos contabilísticos que surgiu também a necessidade de elaborar um sistema de controlo interno para prevenir irregularidades e até mesmo fraudes.

Como referido anteriormente, em Portugal a Contabilidade Forense não é uma profissão reconhecida ou regulamentada institucionalmente. O termo “*Forensic Accounting*” é mais utilizado em países como os EUA, Canadá e Reino Unido, onde é uma profissão certificada e regulamenta por normas e práticas profissionais.

Singleton et al. (2010) afirmam que a Contabilidade Forense inclui a auditoria dos registos contabilísticos para provar ou não a existência de fraude. Para estes autores, a Contabilidade Forense apresenta-se numa vertente criminal, sendo o produto final desta atividade profissional apresentado como prova e orientado para ser apresentado em tribunal.

Manning (2005) define Contabilidade Forense como:

a ciência que recolhe, reúne e apresenta ao tribunal a informação financeira para que possa ser compreendida, aceite e usada contra os perpetradores de crimes económico-financeiros.

Para a AICPA<sup>3</sup>, citada por Silva (2013) a contabilidade forense é um ramo da contabilidade financeira, onde se aplicam princípios contabilísticos, teorias e disciplina a disputas legais. Para este organismo, a contabilidade forense pode subdividir-se em duas categorias distintas: serviços de investigação e serviços litigiosos.

Os primeiros estão relacionados com situações onde exista suspeita ou fraude efetiva, os serviços litigiosos estão relacionados com suporte pericial ou testemunhal em processos judiciais, que envolvam questões de natureza contabilística e/ou de natureza económico-financeira.

No seu trabalho de investigação “*Forensic Accounting* em Portugal: evidências empíricas”, Moreira (2010) estrutura em duas vertentes a contabilidade forense, como apresentado de seguida, no Quadro 1:

---

<sup>3</sup> AICPA –*American Institute of Certified Public Accountants*, atualmente um dos organismos norte americano de maior relevo na área da contabilidade forense.

**Quadro 1 - Contabilidade Forense – Enquadramento conceptual**

<p>1ª Vertente</p> <p><b>CONTABILIDADE FORENSE</b></p> <p><i>(Litigation Support)</i></p>		<p>Suporte pericial ou testemunhal em processos judiciais, sobretudo de âmbito cível, que envolvam questões de natureza contabilística e/ou económico-financeira</p>
<p>2ª Vertente</p> <p><b>AUDITORIA DA FRAUDE</b></p> <p><i>(Fraud Examination)</i></p>	<p>Óptica Proactiva</p> <p><b>Auditoria da Fraude</b></p>	<p>Auditoria e Consultoria, perspectivando a dissuasão e/ou prevenção da Fraude. Desenvolvida fora do ambiente judicial/forense, apoiando directamente as empresas/organizações.</p>
	<p>Óptica Reactiva</p> <p><b>Auditoria Forense</b></p>	<p>Investigação em ambiente forense, quase sempre relacionada com situações de suspeita de Fraude ou em que a Fraude já é um facto consumado, em que falta muitas vezes conhecer e apurar a sua dimensão. Esta actuação é desenvolvida quase sempre na esfera criminal.</p>

**Fonte:** Moreira (2010, p. 55)

Na primeira vertente, temos a Contabilidade Forense, que fornece informação financeira que é usada em tribunal como prova de crimes económicos e financeiros.

Na segunda vertente, a Auditoria da Fraude que apresenta duas óticas, uma proativa e outra reativa. Para a ótica proativa, é competência da auditoria a prevenção da fraude, analisando os registos contabilísticos das empresas.

No caso da ótica reativa, estamos perante uma auditoria de investigação relacionada com a suspeita de fraude ou de ato já consumado.

Segundo Ribeiro (2009 citado por Gonçalves, 2015),

a contabilidade forense está relacionada com a produção de provas que serão encaminhadas ou apreciadas por uma autoridade julgadora.

Marques (2008) considera que a contabilidade forense aproxima-se da atividade pericial, quando o auditor procede à auditoria integral preterindo o método de amostragem estatística.

Este procedimento inclui a verificação integral de todos os documentos de suporte das transações. O autor afirma ainda que a auditoria forense baseia-se mais num processo intuitivo do que numa metodologia formal ou analítica.

### **2.2.2. Auditoria Financeira *versus* Contabilidade Forense**

Silva (2013) distinguiu as diferenças entre auditoria financeira e a auditoria forense. Segundo o autor, esta distinção aplica-se especialmente nos EUA, onde a diferença de conceitos traduz-se na designação de contabilistas forenses “*Certified Forensic Accountants*” e auditores forenses “*Certified Fraud Examiner*”.

De acordo com Manning (2005 citado por Silva, 2013), contabilidade forense define-se como “ciência de recolha e apresentação de provas perante entidades judiciais de crimes de natureza económica”.

Por outro lado, segundo Buckhoff, (2008 citado por Silva, 2013), os objetivos da auditoria financeira são os seguintes:

- Análise do sistema de controlo interno e salvaguarda de ativos;
- Identificar fraquezas nesses controlos;
- Determinar se alguém dentro da organização retirou benefícios ilegais dessas fraquezas;

Para Buckhoff, uma auditoria forense bem planeada deve descobrir se existiu fraude. Segundo Gonçalves (2015), na auditoria financeira o auditor emite opinião sobre as Demonstrações Financeiras (DF), presumindo sempre um certo grau de risco. Não tem como objetivo a deteção de fraudes e erros, mas sim de revisão/verificação.

Esta autora afirma ainda que o auditor não tem a função de polícia, nem a de “detetor de fraudes”, mas não pode deixar de as denunciar. Não se pode admitir que o auditor seja omissivo quanto à fraude, uma vez que é exigido deste a confiabilidade de opinião.

Vários foram os escândalos financeiros que vieram a público, tratando-se de um fenómeno à escala mundial.

Podemos relembrar casos como o da Parmalat<sup>4</sup>, Enron<sup>5</sup> e Xerox<sup>6</sup> mas também casos nacionais como o do BPN e BES<sup>7</sup> onde se verificou que a auditoria financeira foi incapaz de detetar e prevenir as diferentes manipulações contabilísticas incluídas nas contas auditadas.

Para Taborda e Fortes (2004), de forma a ir ao encontro das necessidades dos utilizadores da informação, existe ainda um pacote de serviços que podem ser oferecidos no âmbito da auditoria forense:

- Revisão do sistema de controlo interno e definição de um sistema mais eficaz;
- Avaliação do grau de exposição da organização à fraude (identificação e prevenção de *red flags*);
- Formação aos colaboradores da empresa ao nível da prevenção e deteção de fraudes;
- Exame e investigação de fraudes e erros imateriais, de forma a evitar situações mais gravosas.

Silva (2013 citado por Barbosa, 2015) refere que na prática ambos os conceitos e funções se confundem e se encontram intimamente ligados. No quadro 2, podemos verificar um resumo com as principais diferenças entre a Auditoria Financeira e a Contabilidade Forense.

---

4 A Parmalat possuía uma declaração falsificada do Bank of America garantindo a existência de uma conta de 4,9 mil milhões de dólares em nome de uma participada do grupo com sede nas ilhas Caimão. A investigação foi iniciada com a busca e apreensão de documentos nas empresas responsáveis pela auditoria das contas do grupo, a Grant Thornton e a Deloitte & Touche.

5 ENRON (USA) – Empresa de serviços públicos na área elétrica, telecomunicações, água, saneamento e gás; O entendimento de que os produtos que vendia poderiam ser negociados como COMMODITIES; O desajustamento possível no mercado com a gestão do mercado de FUTUROS; Utilização de parcerias com o Estado e associadas.

6 XEROX (USA) - Empresa de referência na produção de copiadoras e multifunções em que as vendas de equipamento e contratos de serviços. Os primeiros em ALUGUER ou LEASING e os segundos PLURIANUAIS. Corrigiu Balanços de 1997 a 2000 em 6,1 mil milhões de dólares (vendas) e 1,9 mil milhões de dólares (lucros antes de impostos)

7 A auditoria forense ao BES descobriu que foram feitas gigantescas transferências de dinheiro para fora do banco através de quatro *off-shore*.

**Quadro 2** – Diferenças entre a Contabilidade Forense e a Auditoria Financeira

Área	Contabilidade Forense	Auditoria Financeira
Foco	Fraudes conhecidas ou áreas em que se suspeita haver fraude; fazer com que o autor confesse.	Fidedignidade das demonstrações financeiras; Qualidade dos controles.
Prova/Evidências	Exame detalhado à totalidade dos dados financeiros e não financeiros; Entrevistas.	Amostragem; Análise baseada em critérios de materialidade.
Objetivo	Fraude nas divulgações financeiras; Ações de divórcio que envolvem a ocultação de ativos; Crimes financeiros em empresas privadas e públicas.	Auditorias internas; Controlos internos; Auditorias externas.
Produto Final	Apresentação das evidências recolhidas, enfatizando a evidência testemunhal; Trabalhos de perícia em ações judiciais; Provas aceites perante entidades competentes.	Opinião sobre as demonstrações financeiras auditadas.
Competências Básicas	Conhecimentos de contabilidade; Capacidade, instinto e mentalidade para desenvolver investigações; Reconstrução de saldos de contas; Interpretação das informações financeiras; Conhecimentos para realizar entrevistas/inquéritos.	Conhecimentos de contabilidade e de auditoria; Objetividade; Recolha e análise de dados; Exame e revisão das demonstrações financeiras; Clareza na apresentação do parecer.

**Fonte:** Barbosa (2015) Adaptado de Silva (2013) e Gramling, Rittenberg & Johnstone (2012)

### 2.2.3. Contabilidade Forense no mundo

Na opinião de Silva (2013), os EUA foram pioneiros em matéria de criar uma classe de profissionais especialistas em investigação de fraudes, profissionais estes certificados, cuja certificação é titulada pela *Association of Certified Fraud Examiners (ACFE)* e que são independentes dos auditores financeiros.

A ACFE é a primeira associação profissional dedicada à Contabilidade Forense, nos EUA. Foi fundada em 1988 e publicou as primeiras normas em 1991, cujo objetivo era simplificar o trabalho dos profissionais da área ao nível das questões da independência e objetividade, qualificações, zelo profissional na análise e avaliação da fraude, e confidencialidade. Atualmente conta com mais de 85 000 membros, oriundos de 125 países.

Existe ainda outra classe de profissionais (esta com menor dimensão) que são denominados por *Certified Forensic Accountants (CFA)*, cuja certificação é titulada *pelo American College of Forensic Examiners Institute (ACFEI)*, fundado em 1992, entre outras associações existentes nos EUA mas de menor relevância. Segundo Huber, (2013 citado por Xavier 2020) nenhuma destas organizações é regulamentada pelas leis federais ou estaduais dos EUA, sendo organismos de caráter privado que emitem certificações no âmbito da *Forensic Accounting*.

Fundado em 1887 o *American Institute of CPAs (AICPA)* representa o *Certified Professional Accountant (CPA)*. Em 2008, desenvolveu a certificação em *Certified Financial Forensic, (CFF)*, que se tornou efetiva em 2009 (Hegazy et al., 2017).

O Canadá optou por não criar uma nova classe profissional, mas uma especialização por parte do Auditor “tradicional”, o *Chartered Accountants – Investigative and Forensic Accounting (CA-IFA)* (Moreira, 2009).

No que toca à Contabilidade Forense como uma nova área de conhecimento a nível europeu, são vários os autores que defendem que existe ainda um longo caminho a percorrer, tendo os EUA como exemplo a seguir. Moreira (2010) refere que existe ainda um longo caminho a percorrer, que passa pela integração como disciplina nos sistemas de ensino até ao seu reconhecimento oficial, regulamentação e certificação profissional.

Xavier (2020) refere que existem apenas dois países europeus que aplicam o mesmo tipo de sistema legal dos EUA, o Reino Unido e a Irlanda.

No Reino Unido, Hegazy et al. (2017), realizaram um estudo onde foi analisada uma amostra de 262 chefes de departamento e empresas que prestam serviços de *Forensic Accounting*. Deste estudo concluíram que a prática da auditoria forense envolve grande interação de uma equipa interdisciplinar, nas áreas da investigação forense/judicial, contudo existe maior prevalência de contabilistas/auditores nessas equipas.

A nível profissionalizante, o *Institute of Chartered Accountants in England and Wales (ICAEW)*, lançou entre 2009 e 2011, uma série de iniciativas para promover a certificação da profissão de auditor forense, numa tentativa de oficializar a formalização da profissão,

preparou uma lista de profissionais forenses devidamente qualificados e autorizados, introduziu exames profissionais, e iniciou um registo online de profissionais da área que fechou em 2016. Desde esse ano não foi feita qualquer atualização à lista, embora seja possível consultar os profissionais que fazem parte deste registo.

Até ao momento nenhuma norma, orientação ou requisitos de entrada relacionados com a Contabilidade Forense, foi emitida no Reino Unido (Hegazy et al., 2017 citado por Xavier, 2020).

Na Irlanda, de acordo com Brennan (2014 citado por Xavier, 2020), tanto as grandes como as pequenas empresas de auditoria, possuem departamentos especializados em auditoria forense, embora ainda não existam normas que regulem a *Forensic Accounting* como profissão regulamentada. Este autor refere ainda existe uma certificação em *Forensic Accounting and Investigation* cujo conteúdo programático envolve formação teórica e prática, mas não tem carácter obrigatório. Esta certificação pode ser obtida no *Chartered Accountants of Ireland*.

#### **2.2.4. Contabilidade Forense em Portugal**

Tal como referido por Moreira (2010), em Portugal a Contabilidade Forense não está reconhecida social e institucionalmente.

Xavier (2020) afirma ainda, que várias são as áreas profissionais que praticam funções de contabilidade forense, sem que exista o reconhecimento da categoria profissional. Embora se atribua ao auditor a função de prevenção e combate à fraude, sabemos que existem outros profissionais com funções ligadas à Contabilidade Forense. Para esta autora, a Polícia Judiciária, o Tribunal de Contas, os Revisores Oficiais de Contas, são exemplos de áreas profissionais onde se praticam tarefas de contabilidade forense.

Para Moreira (2010) são necessários profissionais que assumam o papel de combate à fraude de forma exclusiva, sem acumulação de outras tarefas que os afastem do seu objetivo principal que é o de detetar e combater esquemas fraudulentos, que tão grande impacto tem no bem-estar socioeconómico.

Assim, para este autor existem três classes de profissionais em Portugal cujas funções integram, pela sua forma de atuação, as funções de um contabilista forense:

- Os administradores de insolvência - por estes desenvolverem a sua atividade exclusivamente em ambiente judicial, seja no âmbito dos processos de insolvência para os quais são nomeados oficialmente, ou quando são nomeados como peritos ou testemunhas num outro tipo de processos de natureza cível, atuam sempre em ambiente judicial.
- Os auditores internos – estes profissionais desenvolvem o seu trabalho fora do ambiente judicial, apoiando diretamente as empresas, na prevenção da fraude.
- A Polícia Judiciária (PJ) – mais concretamente o Departamento de Perícia Financeira e Contabilística, a quem cabe a investigação em ambiente forense, quando desenvolvidas numa esfera criminal.

Moreira (2010) refere ainda que podemos relacionar estas três classes profissionais, com as duas vertentes da Contabilidade Forense.

Os administradores de insolvência, como profissionais que desempenham funções na ótica do suporte pericial em processos judiciais, quando nomeados como peritos ou testemunhas, representam a primeira vertente do enquadramento conceptual.

Na segunda vertente, teremos os auditores internos na ótica proativa. São estes que, através da análise aos registos contabilísticos das empresas, assumem o papel de prevenir e dissuadir a fraude.

Por fim, e na ótica reativa vamos encontrar os profissionais da Polícia Judiciária, uma vez que estes profissionais entram em ação em caso de investigação criminal (Moreira, 2010).

Com o número crescente de casos de fraude, diversas classes profissionais têm vindo a destacar-se no combate e prevenção desta. Silva (2013) enumera as seguintes:

- Tribunal de Contas (auditoria ao setor público);
- Autoridade Tributária e Aduaneira (no âmbito fiscal);

- Polícia Judiciária (no âmbito criminal);
- Revisores Oficiais de Contas (no âmbito da Certificação Legal de Contas e de *expert witness*<sup>8</sup>);
- Contabilistas Certificados (no âmbito da elaboração das demonstrações financeiras);
- Docentes do Ensino Superior (*expert witness*);
- Economistas (*expert witness*);
- Setor Bancário (*expert witness*);
- Administradores de Insolvências (que desenvolvem a sua atividade especificamente em ambiente judicial).

Torna-se assim imperativo, a criação de uma classe profissional especialista nestas matérias que possa ter uma cooperação estreita com o setor judicial. Deverá ser um profissional com características específicas com formação aprofundada nas áreas de contabilidade e auditoria forense e com formação adicional nas áreas de análise financeira, direito e tecnologias de informação (Silva, 2013).

## **2.3. A Realidade Académica**

Nesta secção será abordada a relação entre a Contabilidade Forense e o ensino, nomeadamente no contexto do desenvolvimento de competências por parte dos estudantes e da investigação em torno desta temática.

### **2.3.1. Contabilidade Forense e o Ensino**

Dos pontos anteriormente analisados podemos concluir que a multidisciplinariedade da Contabilidade Forense exige que a formação destes profissionais passe por capacitar os especialistas na prevenção e deteção da fraude ocupacional.

---

<sup>8</sup> Na legislação portuguesa não existe a figura do auditor forense, apenas se refere à figura do *expert witness* (perito) no Código do Processo Civil, no Código do Processo Penal, por exemplo.

Segundo Pimenta (2019) mesmo depois de tantos anos de casos de fraude, alguns deles mediáticos, ainda não fomos capazes de aprender alguma coisa sobre o risco de fraude e sobre os procedimentos a adotar perante a sua existência, atribuindo a esse facto a pouca atenção preventiva. Citando o autor: “parece que teimosamente não queremos aprender.”

Silva (2013) refere ainda que, por se tratar de um profissional com qualidades e características próprias, tem necessidade de obter uma formação específica e aprofundada nas áreas de contabilidade e auditoria forense e com formação adicional nas áreas análise financeira, direito e tecnologias de informação. São muito reduzidas, quase inexistentes, as ofertas formativas para estes profissionais, em Portugal. Tratam-se de iniciativas com pouco relevo ao nível do ensino o que espelha a visão sobre a vertente profissional.

Mas Marinho (2016) vai mais longe e questiona quais as temáticas a incluir na formação dos profissionais. O problema surge com a necessidade de definir o caminho para a formação de profissionais, de um lado a proposta da especialização e oferta de novos cursos, por outro lado a opção da integração de disciplinas forenses nos cursos já existentes. Embora ainda não exista um consenso acerca da melhor forma para se formarem especialistas na prevenção e deteção da fraude ocupacional, têm surgido alguns estudos acerca desta temática.

Kramer et al. (2016) afirmam que, nos EUA, só depois dos grandes escândalos como os da Enron, Worldcom, HealthSouth entre outros, é que se começou a dar a importância devida ao ensino da Contabilidade Forense. Alguma investigação realizada entre 2000 e 2004, revelou que poucas universidades apresentavam na sua oferta formativa unidades curriculares de contabilidade forense e muito menos cursos desta área.

No entanto, Seda e Kramer (2014 citados por Kramer et al. 2016) verificaram a existência de uma crescente oferta destes cursos, com centenas de universidades a oferecerem cursos de Contabilidade Forense e/ou Fraude, e também cursos que conferem grau académico.

Em 2014 existiam 422 universidades que lecionavam cursos de gestão ou contabilidade. Dessas, 155 ofereciam cursos de Contabilidade Forense, com e sem grau académico.

Do estudo realizado por Kramer et al. (2016), foi possível concluir ainda que, além de existir uma grande procura pelo curso de Contabilidade Forense, os profissionais da área referem existirem lacunas no ensino da profissão.

Estes profissionais sentem a crescente necessidade de possuir conhecimentos de cibercrime e segurança, técnicas forenses de interrogatório e entrevista. Uma possível solução para colmatar esta falha será a possibilidade de desenvolver cursos com programas interdisciplinares abrangendo os departamentos de informática e direito.

Hegazy et al. (2017) referem ainda que no Canadá, existe apenas uma pós-graduação em contabilidade forense em todo o país e que é ministrada na Universidade de Toronto. Na Austrália, até 2012 o número de cursos era reduzido, mas atualmente 9 das 43 universidades oferecem cursos de fraude e Contabilidade Forense.

Na África do Sul são ministrados vários cursos, desde pós-graduações a licenciaturas em oito universidades do país. Na Irlanda, além da certificação fornecida pela *Chartered Accountants Ireland*, não existe oferta formativa nas universidades. No Reino Unido, apenas cinco das 127 universidades inclui a Contabilidade Forense nos seus programas curriculares.

### **2.3.2. Contabilidade Forense e a Investigação**

A nível da investigação, esta temática tem vindo a ser cada vez mais estudada pela comunidade científica. Seja pela necessidade de encontrar novas formas de combate da fraude e crime económico-financeiro, seja como ponto de partida para melhorar a oferta formativa e desta forma ir ao encontro das necessidades dos profissionais, são vários os estudos realizados no mundo inteiro.

Huber e DiGabriele (2014) tomando como ponto de partida o trabalho de Stone e Miller's (2013) desenvolveram um conjunto de proposições relativas ao que realmente importa ("*what matters*") em Contabilidade Forense. Estes autores chamam a atenção para a importância da investigação apoiar os profissionais dando mais atenção ao domínio forense e não se centrar tanto no estudo da fraude.

Marinho (2016) refere que estes autores em 2015 apresentaram outro trabalho no qual analisaram os métodos utilizados nas pesquisas em contabilidade forense. Chegaram à conclusão que existem várias lacunas nos métodos de investigação e nos temas abordados. Estes investigadores defendem a necessidade de pesquisa em outras áreas das quais a Contabilidade Forense não se pode dissociar.

Para além da auditoria e contabilidade, os investigadores devem apostar em estudar e desenvolver novos métodos em áreas como finanças, economia, psicologia, sociologia e criminologia.

Em Portugal, começa-se agora a dar os primeiros passos de investigação deste tema. Xavier (2020) concluiu que a Contabilidade Forense está pouco explorada em Portugal. Refere que Taborda (2002) apresentou o enquadramento conceptual da Contabilidade Forense e da sua reexpressão por Auditoria Forense, embora esta reexpressão apenas compreenda uma das vertentes da Contabilidade Forense, a da ótica reativa.

Moreira (2010) apresentou o seu estudo empírico sobre a Contabilidade Forense em Portugal. Consciente da realidade portuguesa, o autor decidiu investigar quais as profissões que desempenhavam funções idênticas às do contabilista forense dos EUA.

Tomando como ponto de partida os países anglófonos, especialmente o referido anteriormente, foram estabelecidas comparações entre os contabilistas forenses e os profissionais que desenvolvem atividade como administradores de insolvência, auditor interno e polícia judiciária.

Foram muitas as conclusões a que o autor chegou, concluiu que embora não tendo reconhecimento oficial, os profissionais acima referidos, desempenham funções que se enquadram na contabilidade forense, apesar de adotarem denominações profissionais distintas. Esta comparação deve ser tida em conta quando estabelecida com o contabilista forense dos EUA.

Silva (2013) procurou perceber qual a necessidade de reconhecer a figura do contabilista forense em Portugal. Concluiu que o auditor financeiro não é o profissional adequado para mitigar a diferença de expectativas que existe e que separa a auditoria da sociedade. Este

profissional não tem como principal objetivo o combate à fraude, mas sim emitir uma opinião isenta e profissional sobre demonstrações financeiras das organizações. Identifica ainda que é importante um rápido reconhecimento por parte do poder político em legitimar e regular a profissão de Contabilista Forense.

Gonçalves (2015) deu um passo importante quando no seu estudo “Contabilidade Forense: Uma Perspetiva Fiscal”, investigou a importância dos factos contabilísticos como prova, ao analisar um conjunto de acórdãos escolhidos previamente, de forma a tornar a pesquisa realizada mais objetiva e verificável.

A autora relacionou a importância da contabilidade forense com prova apresentada em tribunal e desta forma demonstrou que a valorização da prova produzida reforça os elementos do crime fiscal e reduz o arquivamento dos processos, evitando novos julgamentos, permite ainda reduzir o tempo de aplicação de penas.

Este trabalho contribui com uma nova abordagem ao tema Contabilidade Forense em Portugal, ao demonstrar a sua importância no impacto que têm os casos que chegam a tribunal, resultando de inspeções tributárias e muitas vezes ficam por julgar ou condenar por falta de prova e que acabam assim por lesar o Estado.

Marinho (2016) deixou também um importante contributo para a construção do caminho a seguir para a formação de profissionais especializados na prevenção e deteção da fraude. Não será muito desenvolvido neste ponto, pois é o ponto de partida desta dissertação, mas no seu trabalho foi possível apurar qual a situação do ensino superior em Portugal na abordagem do tema da fraude e da Contabilidade Forense.

## **Capítulo III – Metodologia**

Neste capítulo serão abordados um conjunto de aspetos metodológicos subjacentes à presente investigação, nomeadamente aqueles relacionados com a questão de investigação, o objeto e objetivos, hipóteses e metodologia de recolha dos dados.

### **3.1. Pergunta de partida e perguntas derivadas da investigação**

Sabendo que tanto o conceito de fraude, como o âmbito da responsabilidade do auditor pela sua prevenção e deteção, são questões que geram alguma controvérsia e embora em Portugal este tema tenha chamado a atenção da comunidade científica, são ainda escassos os trabalhos realizados que contribuem para a real importância desta temática.

O facto de não existir reconhecimento social e institucional da Contabilidade Forense em Portugal, nem reconhecimento oficial de profissionais que enquadram esta área de atuação, é demonstrativo da necessidade de uma maior discussão para o desenvolvimento desta atividade.

Através deste tema pretende-se contribuir com um conjunto de novos dados, relacionados com informação mais detalhada, relativa a carências formativas. Desta forma, também sensibilizar a comunidade académica, para a importância de uma abordagem mais profunda aos conceitos de fraude e de Contabilidade Forense.

Por outro lado, ao auscultar os profissionais de auditoria, espera-se entender as necessidades destes profissionais e através da sua opinião, recolher informação necessária para poderem ser dados os primeiros passos numa abordagem diferenciada relativamente à Contabilidade Forense em Portugal.

O ponto de partida para a presente investigação decorre de um conjunto de interrogações, como são os casos das seguintes: estarão os cursos superiores em Portugal a formar profissionais com os conhecimentos e as competências necessárias para desempenharem funções de combate à fraude? Existirá vantagem na criação de uma profissão independente de contabilistas forenses?

Assim, a pergunta de investigação subjacente a este trabalho é a seguinte: Qual o enquadramento do ensino e da profissão, no contexto da Contabilidade Forense, em Portugal?

Da pergunta formulada decorrem um conjunto de perguntas derivadas, nomeadamente:

- Existirá uma evolução no número de unidades curriculares e conteúdos programáticos, nos cursos de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão existentes no Ensino Superior em Portugal, onde é lecionada a temática da fraude e Contabilidade Forense?
- No Reino Unido existe uma maior atenção no contexto dos planos curriculares para esta temática?
- Qual a opinião dos profissionais relativamente à necessidade de serem desenvolvidas competências nos estudantes que abordem os temas fraude e contabilidade forense?
- Qual a opinião dos profissionais relativamente à necessidade de reconhecimento da profissão independente de auditor forense *versus* especialização da função de auditor?

Assim, o estudo empírico será desenvolvido tendo em consideração a necessidade de dar resposta às questões formuladas. De salientar que, relativamente à primeira pergunta derivada, este estudo irá atualizar o estudo realizado por Joana Marinho em 2016, de forma a perceber se existiu a referida evolução. Em relação à segunda pergunta derivada, foi selecionado o Reino Unido porque neste país as instituições do ensino superior disponibilizam nos seus *sites* os planos curriculares e os conteúdos programáticos. Desta forma será possível aplicar o mesmo método de análise que foi realizado em Portugal.

### **3.2. Objeto e objetivos**

Embora o reconhecimento da Contabilidade Forense em Portugal esteja numa fase muito inicial, tem vindo a tornar-se urgente o seu reconhecimento e consequente aposta na formação dos seus profissionais. Assim, o objeto de estudo da presente investigação prende-

se com a importância da Contabilidade Forense e a problemática do desenvolvimento de competências no contexto do ensino superior em Portugal.

Freixo (2011 citado por Domingues 2014) afirma que numa investigação, o objetivo representa as variáveis-chave, a população alvo e a orientação da investigação que o investigador tem a intenção de averiguar no decurso do estudo.

O principal objetivo deste estudo passa por caracterizar a situação atual e analisar, através de entrevistas a docentes e profissionais de auditoria, qual a opinião relativamente à situação atual da Contabilidade Forense em Portugal e quais as suas perspetivas relativamente ao futuro da mesma, no campo profissional e académico.

Pretende-se ainda analisar a atual realidade do ensino superior, identificando quais as unidades curriculares das licenciaturas e mestrados de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão, que apresentam nos seus conteúdos programáticos o tema da fraude, e assim verificar se a consciencialização dos futuros profissionais, para esta temática, tem vindo a tornar-se relevante no processo de aquisição de competências por parte dos estudantes dos diversos graus de ensino.

Adicionalmente é apresentada a realidade do ensino superior no Reino Unido, onde a contabilidade forense é uma profissão reconhecida, de forma a estabelecer uma comparação entre os sistemas de ensino dos dois países e assim contribuir com um possível caminho a seguir na resolução da carência de unidades curriculares ou até mesmo na criação de uma formação avançada de contabilidade forense.

### **3.3. Hipóteses de estudo**

Para Punch (1998 citado por Coutinho 2019), uma hipótese apresenta uma previsão de resposta para o problema de investigação.

Por seu lado, Pocinho (2012) refere que ao contrário do problema científico que é enunciado de forma interrogativa, a hipótese apresenta forma afirmativa.

As hipóteses científicas devem ainda ser apresentadas usando referências claras e observáveis, são proposições que especificam a natureza da relação entre duas ou mais variáveis.

De forma a responder às questões anteriormente enunciadas, surgiram as seguintes hipóteses de estudo:

**H1** – Existiu uma evolução no número de unidades curriculares e conteúdos programáticos, nos cursos de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão existentes no Ensino Superior em Portugal, onde é lecionada a temática da fraude e Contabilidade Forense.

**H2** – Estamos a desenvolver, em Portugal, competências nos futuros profissionais de modo a que estes estejam sensibilizados e preparados para assumir estas funções nesta área.

**H3** – No Reino Unido existem mais cursos superiores a lecionar unidade curricular de Contabilidade Forense, do que em Portugal.

**H4** – Em Portugal, os profissionais desta área têm interesse em que se regule a profissão para que desta forma se formem profissionais habilitados a desempenhar este tipo de função.

### **3.4. População e amostra**

Coutinho (2019) caracteriza *amostragem* como o processo de seleção de indivíduos que participam num estudo e de quem se recolhem dados. Para esta autora, amostra é o conjunto de indivíduos de quem se recolherá dados com as mesmas características da população de onde foi extraída.

Para Pocinho (2012) a amostra é um conjunto de tamanho reduzido que é retirado de uma população, seguindo certas técnicas de amostragem.

Neste sentido, a amostra é um grupo de indivíduos ou objetos que representam a população inteira de onde provieram (Charles, 1998 citado por Coutinho 2019).

Desta forma pode-se identificar a população deste estudo como o conjunto de Instituições de Ensino Superior de Portugal e do Reino Unido, que lecionam licenciaturas e mestrados nas áreas de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão.

A amostra desta investigação é composta por todas as entidades acima referidas que tinham disponíveis *online*, para *download*, em formato *Portable Document Format* (PDF), nos *sites* das Instituições de Ensino Superior, os programas das unidades curriculares, de modo a que se possa proceder à sua análise.

**Tabela 1** - Número de cursos com plano curricular disponível online

<b>País</b>	<b>População</b>	<b>Cursos sem plano curricular disponível online</b>	<b>Cursos com plano curricular disponível online</b>
Portugal	213	3	210
Reino Unido	608	33	575

Assim, conforme se depreende da análise da Tabela 1, de um total de 821 cursos de Instituições de Ensino Superior que cumpriam os requisitos pré-definidos relativamente à área de formação em que ministram, compõem a amostra 785 instituições.

O detalhe das Instituições de Ensino Superior referidas pode ser consultado no Apêndice A e no Apêndice C.

### **3.5. Métodos e técnicas de recolha de dados**

Do ponto de vista metodológico foram utilizadas duas técnicas distintas: a análise de conteúdo e o inquérito por entrevista.

A análise de conteúdo é um método dos mais utilizados para a análise de texto. Segundo Coutinho (2019), o termo análise pode ser usado como procedimento ligado à recolha de dados numa investigação, onde o investigador além de observar procura estabelecer

significados e relações. O investigador vai observar tudo aquilo que tem interesse no contexto do seu estudo.

Bardin (2011) refere que este método pode ser utilizado em inquéritos por questionário quando as perguntas originam dados textuais, em entrevistas ou depoimentos de tudo o que é escrito em jornais, livros, websites, etc. Ainda segundo esta autora, a análise de conteúdo realiza-se em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Durante a fase da pré-análise, dá-se a organização do material, escolha dos documentos a serem analisados, formulação de hipóteses e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

A fase da exploração do material é a mais longa e exaustiva. Nela o investigador organiza dos dados brutos e codifica-os de acordo com a realização das decisões tomadas na pré-análise. No terceiro e último momento o investigador terá de interpretar os dados e estabelecer uma relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica que dará sentido à investigação.

Miles e Huberman citados por Baptista e Sousa, (2011) afirmam que um modelo de análise consiste na exposição, das “dimensões essenciais a serem estudadas, os fatores-chave, conceitos ou variáveis e as prováveis relações que se estabelecem entre elas”.

Inicialmente foram analisados os conteúdos programáticos dos cursos superiores de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão em Portugal, de interesse para este estudo, de seguida aplicou-se a mesma técnica para os cursos superiores ministrados por Instituições sedeadas no Reino Unido.

Na primeira fase da consulta e através do download, em formato PDF, dos planos curriculares das licenciaturas e mestrados, dos sites das Instituições de Ensino Superior selecionaram-se os cursos alvo.

Seguidamente, foram definidas as seguintes palavras-chave: auditoria, auditoria interna, controlo interno, fraude, forense, auditoria forense e corrupção e efetuada a pesquisa avançada no *Adobe Reader* de modo a identificar as unidades curriculares que apresentam nos seus conteúdos programáticos, o tema da fraude e Contabilidade Forense.

Avançando para a segunda fase, foi efetuada a consulta e download em formato PDF, dos conteúdos programáticos das unidades curriculares selecionadas na fase anterior. Foi novamente aplicada a pesquisa avançada no *Adobe Reader*, pesquisando por novas palavras-chave, de forma a identificar quais as unidades curriculares que apresentam nos seus conteúdos programáticos a temática fraude. As novas palavras-chave aplicadas foram as seguintes: fraude, forense, auditoria-forense e corrupção.

É de referir que este método foi aplicado para a recolha de dados relativos às Instituições sedeadas em Portugal e no Reino Unido, sendo que a escolha deste último país deve-se à existência de informação disponível online, tornando-se, assim, a amostra representativa para esta investigação.

Numa fase posterior, foram realizadas entrevistas, cujo guião pode ser consultado no Apêndice E, a profissionais e/ou docentes do ensino superior, de forma a perceber qual o grau de sensibilização destes para a temática em estudo e qual a importância dada à introdução de disciplinas, de carácter obrigatório, que abordem a fraude e a Contabilidade Forense, para além de verificar qual a perceção destes face à importância do desenvolvimento de competências nestas matérias.

Enquanto que nos questionários, a presença do investigador é dispensável porque as questões são colocadas sobre a forma de formulários, nas entrevistas as questões são colocadas presencialmente ou por telefone. Este procedimento permite que as questões colocadas possam ser adaptadas de forma a obter informação adicional sempre que se torne relevante. Esta é a sua principal característica, a flexibilidade. Por seu lado torna-se dispendiosa em termos de tempo o que muitas vezes faz com que o investigador opte por realizar questionários (Coutinho, 2019).

Para Pocinho (2012) durante a entrevista estabelece-se uma troca onde o entrevistado exprime os seus conhecimentos de um tema ou experiências e o investigador através das suas questões evita que se afastem dos objetivos da investigação.

De acordo com Sarmiento (2013), a entrevista é uma investigação qualitativa onde a recolha de dados pode ser feita de forma isolada ou como complemento de outras técnicas. São

exemplos dessas técnicas o inquérito, o método de observação direta e a análise de documentos.

Ainda segundo Sarmiento (2013), podem ser divididas em formais/estruturadas, semiformais/semiestruturadas e informais/não estruturadas. As estruturadas ou formais são constituídas por um conjunto de respostas pré-determinada, muito semelhantes a um questionário. Nas entrevistas não estruturadas, o investigador não possui qualquer tipo de guião com perguntas prévias a abordar (Silverman, 2000).

Foram realizadas seis entrevistas das quais quatro foram efetuadas a profissionais que acumulam com a atividade docente e duas a profissionais a exercer funções na área e sem qualquer relação com ensino, sendo que maior detalhe acerca dos entrevistados pode ser consultado no Apêndice F.

Salientar ainda que dos seis entrevistados três exercem ou exerceram funções na área de auditoria forense em empresas multinacionais de auditoria, um foi membro do conselho diretivo da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), um é membro do conselho diretivo da Ordem dos Contabilistas dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Após realizadas as entrevistas (Apêndice G), passou-se à organização da informação recolhida, para posterior análise de conteúdo. De seguida foram elaboradas grelhas de análise de conteúdo, onde através de uma síntese se apresentam as respostas dos entrevistados.

Para (Baptista e Sousa, 2011), dados recolhidos devem ser agrupados "de forma compreensível a fim de facilitar a sua análise e interpretação". Através de grelhas de análise, pode-se decompor o todo em suas partes de forma a realizar a respetiva descrição e procurar as relações entre essas partes"

## **Capítulo IV – Estudo Empírico**

Neste capítulo serão apresentados os resultados decorrentes da análise de conteúdo, bem como das entrevistas efetuadas a docentes e a profissionais da área de autoria, em conformidade com o apresentado no capítulo anterior.

### **4.1. Apresentação, análise e discussão dos dados**

De seguida passamos à análise efetuada aos planos curriculares e aos conteúdos programáticos, bem como à apresentação dos resultados obtidos, descrevendo cada uma das fases. Posteriormente será apresentada a estrutura e conteúdo das entrevistas realizadas, bem como a análise das respostas obtidas.

#### **4.1.1. - Planos curriculares e aos conteúdos programáticos**

Esta análise procurou manter os mesmos critérios da análise realizada por Marinho (2016), de modo a que seja possível efetuar as necessárias comparações. Assim, foram incluídas as unidades curriculares (UC) opcionais além das obrigatórias.

A consulta realizada aos cursos de licenciatura e mestrado em Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão, lecionados por Instituições portuguesas, incluiu todas as escolas que estavam disponíveis no site da Direção-Geral de Ensino Superior resultando num total de 213 cursos. A distribuição desses cursos pode ser verificada na Tabela 2.

Conforme referido, relativamente a 3 cursos, não foi possível obter os respetivos planos, ficando assim a amostra reduzida a 210 cursos dos quais 57 não foi possível obter UC opcionais. Concluído o *download* dos planos curriculares, foram definidas as palavras-chave para a pesquisa avançada através do *Adobe Reader*.

O objetivo desta pesquisa avançada é o de identificar os cursos, cujas UC apresentem uma abordagem ao tema da fraude. Termina desta forma a primeira fase, onde foram identificadas 133 ocorrências que compõem a amostra a ser analisada na segunda fase.

**Tabela 2** - Distribuição dos cursos da amostra em Portugal

<b>Áreas</b>	<b>Nº de Licenciaturas</b>	<b>Nº de Mestrados</b>
Administração/Ciências Empresariais	5	2
Auditoria	-	5
Gestão	61	46
Economia	22	18
Contabilidade	12	6
Contabilidade e Administração	5	-
Contabilidade e Auditoria	2	-
Contabilidade e Gestão	2	4
Contabilidade e Finanças	5	8
Contabilidade e Fiscalidade	3	4
Economia e Gestão	-	1
Finanças	1	1
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>95</b>

Para a segunda fase repete-se o processo de consulta e *download* em PDF, mas desta vez dos conteúdos programáticos das UC referentes às ocorrências obtidas na primeira fase. Cada *download* corresponde ao conteúdo programático de uma UC.

As 133 ocorrências obtidos distribuem-se da seguinte forma: 106 que dispunham de conteúdos programáticos acessíveis e 27 não permitiram a consulta aos seus conteúdos programáticos. Assim, esta pesquisa passou a analisar uma amostra de 106 planos curriculares de diversas Instituições (Apêndice B),

A segunda fase termina com a repetição do processo de pesquisa avançada no *Adobe Reader*, recorrendo a novas palavras-chave.

Replicou-se este estudo para o Reino Unido, como referido anteriormente. Realizou-se igualmente a consulta aos cursos, de licenciaturas e mestrados em Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão, resultando num total de 608 cursos que apresentam a seguinte distribuição:

**Tabela 3 - Distribuição dos cursos da amostra no Reino Unido**

<b>Áreas</b>	<b>Nº de Licenciaturas</b>	<b>Nº de Mestrados</b>
<i>Auditing</i>	-	1
<i>Accounting</i>	136	78
<i>Business/Management</i>	140	87
<i>Economics</i>	99	57
<i>Finance</i>	4	6
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>229</b>

Na primeira fase foi feito o *download* dos planos curriculares, sendo que dos 608 cursos em análise, não foi possível obter os planos curriculares de 33 destes cursos, passando a amostra a ser de 575 cursos, 125 dos quais não foi possível obter UC opcionais.

Identificada a amostra aplicou-se a pesquisa avançada através do *Adobe Reader*, das palavras-chave definidas, ficando esta fase concluída com a identificação de 230 ocorrências.

Iniciou-se a segunda fase com a consulta e *download* em PDF dos conteúdos programáticos das UC referentes às ocorrências obtidas na primeira fase.

As 230 ocorrências obtidas distribuem-se da seguinte forma: 177 planos curriculares acessíveis (Apêndice D) e 53 que não permitiram a consulta dos seus conteúdos programáticos, passando a amostra em análise a 177 planos curriculares.

A segunda fase termina com a repetição do processo de pesquisa avançada no *Adobe Reader*, recorrendo a novas palavras-chave.

Em suma, na primeira fase foram utilizadas as palavras-chave constantes da Tabela 4 e da Tabela 5, o que conduziu a que em Portugal, a amostra totalizasse 133 ocorrências, sendo que no Reino Unido obteve-se um total de 230 ocorrências.

**Tabela 4** - Resultados obtidos na análise dos planos curriculares na 1ª Fase - Portugal

<b>Palavras-chave</b>	<b>Nº de ocorrências</b>	<b>%</b>
Auditoria / Audit	103	77%
Auditoria Interna / Internal Audit	9	7%
Controlo Interno / Internal Control	16	12%
Fraude / Fraud	1	1%
Forense / Forensic	1	1%
Auditoria Forense / Forensic Accounting	3	2%
Corrupção / Corruption	0	0%
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>100%</b>

**Tabela 5** - Resultados obtidos na análise dos planos curriculares na 1ª Fase – Reino Unido

<b>Palavras-chave</b>	<b>Nº de ocorrências</b>	<b>%</b>
Auditoria / Audit	162	70%
Auditoria Interna / Internal Audit	2	1%
Controlo Interno / Internal Control	0	0%
Fraude / Fraud	8	3%
Forense / Forensic	28	12%
Auditoria Forense / Forensic Accounting	21	9%
Corrupção / Corruption	9	4%
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>100%</b>

Em ambos os países verificamos que a palavra-chave “auditoria” é a que apresenta maior frequência. Em termos percentuais, “auditoria” está presente em 103 planos curriculares analisados em Portugal, correspondendo a 77% dos planos curriculares que foram analisados. No Reino Unido, a expressão “auditoria” está presente em 162 planos curriculares, que representam 70% dos planos curriculares em estudo.

Em Portugal o termo “corrupção” não apresenta qualquer ocorrência, já no Reino Unido o termo que não apresentou qualquer ocorrência foi “controlo interno”.

A expressão “Auditoria Forense” ou “*Forensic Accounting*” apresentou ocorrências tanto em Portugal como no Reino Unido. Assim, este termo está presente em 3 planos curriculares em Portugal e em 21 planos curriculares no Reino Unido.

Analisando os resultados relativos a Portugal, podemos observar que o número de licenciaturas analisadas aumentou ligeiramente desde 2016 passando de 113 a 118. Em sentido contrário, os mestrados sofreram um decréscimo passando de 100 para 95 cursos lecionados em 2021.

É possível verificar que se mantém a carência de UC que lecionam exclusivamente o tema de fraude. Podemos ainda verificar que desde 2016 que o número de planos curriculares que apresentam a ocorrência auditoria forense aumentou de 2 para 3.

Embora a palavra-chave “auditoria” continue a ser a mais frequente, verifica-se que houve um decréscimo no número de ocorrências, em 2016 eram 106, sendo que em 2021 eram 103, representando um decréscimo de 6 pontos percentuais. Pode ainda observar-se um aumento no número de ocorrências da palavra-chave “controlo interno”, passando de 9 para 16, o que representa um aumento de 5 pontos percentuais.

Nas Tabelas 6 e 7 pode verificar-se quais as Instituições que apresentam a UC de auditoria forense ou contabilidade forense, em Portugal e no Reino Unido, respetivamente.

**Tabela 6** - Instituições de Ensino Superior que oferecem a UC “Auditoria Forense” – Portugal

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Grau</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Unidade Curricular</b>
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Auditoria	Auditoria Forense
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria	Auditoria Forense
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Gestão	Auditoria Forense

**Tabela 7 - Instituições de Ensino Superior que oferecem a UC “Forensic Accounting” – Reino Unido**

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Grau</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Unidade Curricular</b>
<i>Brunel University London</i>	Licenciatura	<i>Accountancy</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Cardiff Metropolitan University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Cardiff Metropolitan University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Economics</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Cardiff Metropolitan University</i>	Licenciatura	<i>Accounting</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>London South Bank University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>De Montfort University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Business Management</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>De Montfort University</i>	Licenciatura	<i>Business Administration</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Sheffield Hallam University</i>	Licenciatura	<i>Forensic Accounting</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Swansea University</i>	Licenciatura	<i>Accounting</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Swansea University</i>	Licenciatura	<i>Business Management</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Swansea University</i>	Licenciatura	<i>Economics</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>University of Leeds</i>	Mestrado	<i>Accounting and Finance</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>University of South Wales</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>University of South Wales</i>	Licenciatura	<i>Forensic Accounting</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>University of the West of England Bristol</i>	Mestrado	<i>Accounting and Finance</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Northumbria University</i>	Mestrado	<i>Forensic Accounting</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Manchester Metropolitan University</i>	Mestrado	<i>Accounting and Finance</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Sheffield Hallam University</i>	Mestrado	<i>Forensic Accounting</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>University of South Wales</i>	Mestrado	<i>Forensic Audit and Accounting</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Ulster University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Law</i>	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Ulster University</i>	Licenciatura	<i>Accounting with Management</i>	<i>Forensic Accounting</i>

Desta análise pode-se notar que em Portugal existem atualmente três cursos do ensino superior em que é lecionada a UC de auditoria forense.

Esta UC continua a ser lecionada nos Mestrados em Auditoria do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão e no Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Atualmente é também lecionada na Licenciatura em Gestão do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

A análise da Tabela 7, permite verificar que no Reino Unido existem 21 cursos onde a UC de *Forensic Accounting* é lecionada.

A principal diferença que, desde logo, se pode destacar relativamente aos dois países é que não existem cursos de Contabilidade Forense em Portugal. Por oposição, no Reino Unido, estes cursos são uma realidade.

Na Tabela 8 podemos verificar quais são as Instituições do Ensino Superior que oferecem os esses cursos.

**Tabela 8** - Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de “*Forensic Accounting*”

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Grau</b>	<b>Nome do Curso</b>
<i>Northumbria University</i>	Mestrado	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Sheffield Hallam University</i>	Licenciatura	<i>Forensic Accounting</i>
<i>Sheffield Hallam University</i>	Mestrado	<i>Forensic Accounting</i>
<i>University of South Wales</i>	Licenciatura	<i>Forensic Accounting</i>
<i>University of South Wales</i>	Mestrado	<i>Forensic Audit and Accounting</i>

Conforme explicitado anteriormente, na segunda fase, foram analisados 106 conteúdos programáticos relativos a Portugal, na tabela seguinte encontram-se as palavras-chave utilizadas, bem como os respetivos resultados.

**Tabela 9** - Resultados obtidos na análise dos conteúdos programáticos na 2ª fase

<b>Palavras-chave</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
Fraude	27
Forense	3
Auditoria-forense	3
Corrupção	-
<b>Total</b>	<b>33</b>

Podemos verificar que “fraude” é a ocorrência mais frequente surgindo em 27 UC, o que significa que está presente em 25% dos 106 planos curriculares. É visível que o número de ocorrências desta palavra-chave sofreu um decréscimo, dado que em 2016 eram 34. Também relativamente às demais palavras-chave utilizadas, a tendência foi de descida no número de ocorrências. A expressão “Auditoria Forense” passou de 5 ocorrências para 3 e a palavra-chave “corrupção” não apresentou qualquer ocorrência em 2021.

Foram também analisados os conteúdos programáticos no Reino Unido, obtivemos 177 conteúdos programáticos em análise na segunda fase. Na tabela seguinte encontram-se as palavras-chave utilizadas bem como os respetivos resultados.

**Tabela 10** - Resultados obtidos na análise dos conteúdos programáticos na 2ª fase

<b>Palavras-chave</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
<i>Fraud</i>	34
<i>Forensic</i>	22
<i>Forensic Accounting</i>	17
<i>Corruption</i>	11
<b>Total</b>	<b>84</b>

Tal como em Portugal, podemos verificar que “fraude” é a ocorrência mais frequente surgindo em 34 UC estando presente em 19% dos 177 planos curriculares, mas ao contrário do que se verificou em Portugal, no Reino Unido as outras palavras-chave foram mais frequentes em número de ocorrências.

Após esta análise verificamos que 66% dos cursos analisados não apresentam nos seus planos curriculares, qualquer UC que leciono o tema da fraude. Por sua vez, os 34% de cursos onde a referida temática está presente referem-se a 10 mestrados e 17 licenciaturas.

Na tabela seguinte apresentam-se os cursos que contêm as UC que abordam o tema da fraude nos seus conteúdos programáticos:

**Tabela 11-** Lista de cursos que possuem UC com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude em Portugal

<b>Nome do Estabelecimento</b>	<b>Grau</b>	<b>Nome do Curso</b>
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecn. e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecn. e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Gestão de Empresas

**Tabela 12-** Lista de cursos que possuem UC com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude em Portugal (continuação)

<b>Nome do Estabelecimento</b>	<b>Grau</b>	<b>Nome do Curso</b>
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Finanças
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Auditoria e Finanças
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Licenciatura	Economia
Universidade Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Universidade de Aveiro	Mestrado	Contabilidade
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Mestrado	Economia e Administração de Empresas

No Reino Unido verifica-se que 73% dos cursos não apresentam conteúdos programáticos onde se leccione a temática da fraude. Assim, dos 37% de cursos onde o tema fraude é abordado, 4 são mestrados e 30 são licenciaturas.

Na tabela seguinte apresentam-se os cursos que contêm as UC que abordam o tema da fraude nos seus conteúdos programáticos:

**Tabela 13** - Lista de cursos que possuem UC com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude no Reino Unido

<b>Nome do Estabelecimento</b>	<b>Grau</b>	<b>Nome do Curso</b>
<i>Brunel University London</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Business Management</i>
<i>Keele University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Business Management</i>
<i>Kingston University</i>	Licenciatura	<i>Accounting &amp; Finance</i>
<i>Lancaster University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>
<i>London South Bank University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>
<i>Loughborough University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Financial Management</i>
<i>De Montfort University</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Business Management</i>
<i>De Montfort University</i>	Licenciatura	<i>Business Administration</i>
<i>Swansea University</i>	Licenciatura	<i>Accounting</i>
<i>Swansea University</i>	Licenciatura	<i>Business Management</i>
<i>Swansea University</i>	Licenciatura	<i>Economics</i>
<i>University of Chester</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>
<i>University of Liverpool</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>
<i>University of Manchester</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>
<i>University of Manchester</i>	Licenciatura	<i>Economics</i>
<i>University of Manchester</i>	Licenciatura	<i>Economics and Finance</i>
<i>University of Manchester</i>	Licenciatura	<i>Accounting</i>
<i>University of Manchester</i>	Licenciatura	<i>Accounting with Industrial/Professional Experience</i>
<i>University of Manchester</i>	Licenciatura	<i>Management</i>
<i>University of Manchester</i>	Licenciatura	<i>Management (Accounting &amp; Finance) with Industrial/Professional Experience</i>
<i>University of Manchester</i>	Licenciatura	<i>Management (Accounting and Finance)</i>

**Tabela 14** - Lista de cursos que possuem UC com conteúdos programáticos que abordam o tema da fraude no Reino Unido (continuação)

<b>Nome do Estabelecimento</b>	<b>Grau</b>	<b>Nome do Curso</b>
<i>University of Nottingham</i>	Mestrado	<i>Accounting and Finance</i>
<i>University of Stirling</i>	Licenciatura	<i>Accountancy</i>
<i>University of Surrey</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>
<i>University of Surrey</i>	Mestrado	<i>Accounting and Finance</i>
<i>Birkbeck, University of London</i>	Licenciatura	<i>Finance with Accounting</i>
<i>Manchester Metropolitan University</i>	Mestrado	<i>Accounting and Finance</i>
<i>University of South Wales</i>	Mestrado	<i>Forensic Audit and Accounting</i>
<i>University of Bristol</i>	Licenciatura	<i>Economics and Accounting</i>
<i>University of Bristol</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>
<i>University of Bristol</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Management</i>
<i>University of Bristol</i>	Licenciatura	<i>Economics and Management</i>
<i>University of Bristol</i>	Licenciatura	<i>Economics</i>
<i>University of Chester</i>	Licenciatura	<i>Accounting and Finance</i>

#### **4.1.2. - Entrevistas**

Conforme referido no Capítulo anterior, foram realizadas seis entrevistas, a docentes do ensino superior e/ou a profissionais da área de auditoria e contabilidade.

No Quadro 3 são identificados individualmente pela ordem da realização da entrevista, onde se apresenta também a função que atualmente desempenham e a data e hora que se realizou a entrevista.

**Quadro 3 – Caracterização dos Entrevistados**

<b>Entrevistado</b>	<b>Atividade profissional</b>	<b>Data e hora</b>
1	Revisor Oficial de Contas; Professor Universitário.	01/10/2021 – 18h47
2	Revisor Oficial de Contas; Professor Universitário; Auditor Forense.	11/10/2021 – 21h41
3	Professor Universitário/Auditor Forense	17/10/2021 – 17h00
4	Economista/Contabilista Certificado/CEO	20/10/2021 – 18h30
5	Auditor forense	21/10/2021 – 10h00
6	Revisor Oficial de Contas; Professor Universitário.	01/11/2021 – 21h02

Apresentam-se de seguida, os quadros-síntese com as respostas obtidas às questões colocadas através do guião de entrevista. Os dados são apresentados, por pergunta e com subsequente análise e discussão.

#### **4.1.2.1. Análise dos resultados da Questão n.º 1**

Relativamente à **Questão 1- “Em alguns países como por exemplo os Estados Unidos da América, a profissão de contabilista forense encontra-se regulamentada. Considera que existe necessidade de regulamentar a auditoria forense em Portugal?”**, pretende-se perceber, na opinião dos entrevistados, se existe atualmente necessidade de regulamentar profissão de auditor forense.

No Quadro 4, verificamos que dos 6 entrevistados, metade é da opinião que existe necessidade de regulamentar a Auditoria Forense em Portugal. Para estes, a principal vantagem de regulamentar a profissão é a de trazer maior crédito e autoridade à figura do auditor forense.

Dos 3 entrevistados que responderam não existir necessidade de regulamentação, um defende que em vez de regulamentar a profissão, deveria ser regulamentada a prevenção da fraude, sendo que apenas um entrevistado, considera que o número de crimes económicos em Portugal ainda não justifica esta regulamentação.

Foi ainda respondido por um entrevistado que embora não pense ser necessário regulamentar autonomamente a profissão, considera necessário poderem vir a ser preparados procedimentos e regras específicas para esse efeito.

**Quadro 4 - Análise da Questão n.º 1**

<b>Em alguns países como por exemplo os Estados Unidos da América, a profissão de contabilista forense encontra-se regulamentada. Considera que existe necessidade de regulamentar a auditoria forense em Portugal?</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>	<b>E6</b>	<b>Nº</b>
Sim	X	X			X		3
Não			X	X		X	3
Regulamentar a prevenção				X			1
Os números de crimes económicos não justificam a regulamentação			X				1
Maior crédito/autoridade à figura do auditor forense.	X	X			X		3
Preparar procedimentos e regras específicas para a auditoria forense.						X	1

#### **4.1.2.2. Análise dos resultados da Questão n.º 2**

No que diz respeito à **Questão 2 – “Na sua opinião a auditoria forense deverá tornar-se numa profissão reconhecida e regulamentada ou deverá continuar a ser uma especialização da auditoria?”**, pretende-se conhecer a opinião dos entrevistados quanto à independência da Auditoria Forense.

Esta questão apenas foi colocada aos entrevistados que responderam de forma afirmativa à questão anterior, assim de 6 entrevistados, apenas foi colocada esta questão a 3.

Pela análise do Quadro 5, pode verificar-se que dois dos entrevistados consideram que a Auditoria Forense deve manter-se como uma especialização da auditoria, embora 1 deles acrescente que se no futuro o número de profissionais a exercer aumentar, então deverá tornar-se numa profissão independente.

Apenas 1 entrevistado considera que a Auditoria Forense dever-se-ia tornar numa profissão reconhecida e regulamentada, independente da auditoria financeira.

**Quadro 5 - Análise da Questão n.º 2**

<b>Na sua opinião a auditoria forense deverá tornar-se numa profissão reconhecida e regulamentada ou deverá continuar a ser uma especialização da auditoria?</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>	<b>E6</b>	<b>Nº</b>
Reconhecida e regulamentada					X		1
Especialização da auditoria	X	X					2
Independente					X		1
Quando o número de profissionais aumentar, torná-la independente	X						1
N/A			X	X		X	3

#### **4.1.2.3. Análise dos resultados da Questão n.º 3**

No que diz respeito à **Questão 3 – “Considera que existe diferença entre Contabilidade Forense e a Auditoria Forense?”**, teve como objetivo procurar identificar se professores e os profissionais concordam com a diferenciação da terminologia muitas vezes evidenciada na literatura.

Através da análise do Quadro 6, verifica-se que 4 dos entrevistados responderam que em Portugal, a Contabilidade Forense não existe, sendo o termo correto Auditoria Forense, nos termos da lei em vigor. Um dos entrevistados referiu que o *forensic accountant* é o profissional que desempenha funções de Auditoria Forense.

Acresce ainda que dois entrevistados responderam que a Contabilidade prepara a informação contabilística que será auditada pela Auditoria.

Para um entrevistado a Contabilidade Forense representa uma subárea da Auditoria Forense. O mesmo número de entrevistados referiu ainda que só existiria a figura do contabilista forense, se o tribunal exigisse uma reconstrução da contabilidade.

Conforme se pode verificar pelas respostas obtidas não é consensual a questão da diferenciação terminológica muitas vezes referidas por diversos autores.

**Quadro 6 - Análise da Questão n.º 3**

<b>Considera que existe diferença entre contabilidade forense e a auditoria forense?</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>	<b>E6</b>	<b>Nº</b>
Em Portugal o termo correto é Auditoria Forense, não existe Contabilidade Forense em Portugal, nos termos da lei em vigor.	X	X	X	X			4
Contabilidade Forense é uma subárea da Auditoria Forense					X		1
O <i>forensic accountant</i> é o profissional que desempenha funções de auditor forense		X					1
A Contabilidade prepara, a Auditoria audita a contabilidade			X			X	2
Só existiria a figura do contabilista forense, caso o tribunal exigisse uma reconstrução contabilística.			X				1

#### **4.1.2.4. Análise dos resultados da Questão n.º 4**

No que respeita à **Questão 4 – “Acha que existe falta de oferta formativa em Portugal de áreas relacionadas com a prevenção e deteção de fraude e corrupção?”**, as respostas são apresentadas no Quadro 7 e pretendem aferir a perceção dos entrevistados relativamente a necessidade de mais oferta formativa relacionada com esta temática.

Todos os entrevistados responderam afirmativamente. Quatro consideram que existe pouca oferta formativa nas áreas da prevenção e deteção de fraude e corrupção e 2 entrevistados referem que a questão se coloca no facto de não existir procura/interesse por cursos nesta área.

Na opinião de 2 entrevistados, é importante formar mais auditores com competências forenses e/ou tecnologias de informação. Um dos entrevistados afirmou ainda que falta sensibilizar opinião pública para a prevenção da fraude, mais do que aumentar a oferta formativa nas áreas da prevenção, falta criar primeiro a necessidade de formação nessas áreas. O mesmo número de entrevistados referiu ainda que existe grande dificuldade em

implementar cursos de Auditoria Forense em Portugal. Este entrevistado explica este fenómeno pela falta de interesse e procura por este tipo de formação.

**Quadro 7 - Análise da Questão n.º 4**

<b>Acha que existe falta de oferta formativa em Portugal de áreas relacionadas com a prevenção e deteção de fraude e corrupção?</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>	<b>E6</b>	<b>Nº</b>
Sim	X	X	X	X	X	X	6
Não							0
Existe pouco oferta	X		X	X	X		4
Não existe procura/interesse		X		X			2
Formar todos os auditores com competências forenses/tecnologias de informação	X					X	2
Falta a sensibilização da opinião geral para a prevenção da fraude, criar a necessidade primeiro				X			1
Dificuldade em implementar cursos de auditoria forense em Portugal		X					1

#### **4.1.2.5. Análise dos resultados da Questão n.º 5**

Com a Questão 5 - **“O auditor forense é um profissional que deve possuir outros conhecimentos além dos tradicionais. Deve não só ter vastos conhecimentos das áreas financeira, contabilística, fiscal ou jurídica como conhecimentos de psicologia comportamental, informática, criminologia, sociologia e excelentes capacidades de expressão oral e escrita”**. Desta afirmação, na sua opinião quais as competências que podemos encontrar na oferta formativa do ensino superior em Portugal, nos cursos de **Ciências Empresariais?**”, pretende-se identificar, na visão dos entrevistados, se o auditor forense pode encontrar nos cursos de Ciências Empresariais, UC que lhes confirmam as competências necessárias ao desenvolvimento desta tipologia específica de funções.

Pela análise do Quadro 8, verifica-se que 4 entrevistados acreditam que nos cursos de Ciências Empresariais, no ensino superior português, podem-se encontrar as UC de contabilidade, fiscalidade, de análise financeira e jurídica.

Por seu lado, 3 entrevistados consideram que estes cursos não oferecem UC nas áreas sociais, de comunicação e planeamento. Da mesma forma, 2 entrevistados responderam que as instituições de ensino superior não desenvolvem competências de expressão oral e escrita.

O mesmo número de entrevistados defende ainda, que a oferta de UC a nível dos sistemas de informação ou das áreas jurídicas, é insuficiente, sendo esta uma área emegente. No âmbito profissional são muitas vezes subcontratados profissionais especializados nestes dois campos de atuação, devido à falta de conhecimentos que os profissionais de auditoria forense sentem.

Para um entrevistado existe pouca oferta formativa em auditoria, especialmente auditoria interna. Foi também defendido por um entrevistado, que o ensino superior em Portugal oferece uma maior componente teórica do que prática, na sua opinião faltando a ponte entre estes dois princípios. Este fomento no desenvolvimento de competências práticas foi outro dos aspetos evidenciados.

Por último, um entrevistado apontou como necessidade, uma maior aposta em temas comportamentais, de gestão de stress e de trabalho em equipa. Foi também esse o número de entrevistados que defendeu que as Universidades e Politécnicos deveriam apostar na atualização dos currículos com matérias como *Big Data*, novos modelos de governação societária, ética e deontologia, entre outros aspetos.

Assim, verifica-se que alguns dos entrevistados definiram as *soft-skills* e as *hard-skills* como sendo uma área que existe necessidade de repensar a oferta formativa, de modo a que esta possa estar em sintonia com as necessidades de mercado.

**Quadro 8 - Análise da Questão n.º 5**

<b>“O auditor forense é um profissional que deve possuir outros conhecimentos além dos tradicionais. Deve não só ter vastos conhecimentos das áreas financeira, contabilística, fiscal ou jurídica como conhecimentos de psicologia comportamental, informática, criminologia, sociologia e excelentes capacidades de expressão oral e escrita”. Desta afirmação, na sua opinião quais a competências que podemos encontrar na oferta formativa do ensino superior em Portugal, nos cursos de Ciências Empresariais?</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>	<b>E6</b>	<b>Nº</b>
Contabilística, fiscal, de análise financeira e jurídica	X	X		X	X		4
Existe pouca oferta formativa em auditoria e especialmente auditoria interna	X						1
Ensino mais prático do que teórico, falta a ponte entre estes dois princípios				X			1
As universidades não ensinam expressão oral e escrita.				X		X	2
Necessidade de formação nas áreas sociais, de comunicação e planeamento.			X		X	X	3
Ao nível da informática e área jurídica, a aprendizagem no ensino superior é insuficiente sendo necessários recorrer à subcontratação de profissionais especializados.				X	X		2
É necessária uma maior aposta em temas comportamentais, de gestão de stress, de trabalho em equipa.						X	1
Apostar na atualização dos currículos com matérias como <i>Big Data</i> , novos modelos de governação societária, ética e deontologia, etc.		X					1

## **Capítulo V – Conclusões, Limitações e Perspetivas Futuras**

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões deste trabalho de investigação, tendo em conta os objetivos definidos para o trabalho e os resultados obtidos. Posteriormente, serão apresentadas as limitações do estudo e algumas sugestões para investigações futuras.

### **5.1 Conclusões**

Surgem diariamente, nos meios de comunicação social, notícias sobre suspeitas de fraude e corrupção, pelo que estes temas continuam a ser alvo de uma crescente preocupação por parte das autoridades e também da sociedade em geral.

A Contabilidade Forense tornou-se numa arma de combate à fraude e corrupção noutros países, mas em Portugal ainda se encontra num estágio inicial. Embora existam vários profissionais a desempenhar funções com as mesmas características, tais como os auditores forenses, a Polícia Judiciária ou os administradores de insolvência, por exemplo, no nosso país a profissão não está reconhecida ou regulamentada.

Além do reconhecimento da profissão, torna-se necessário compreender mais a montante se conseguimos formar profissionais com os conhecimentos necessários para exercer uma profissão tão exigente e complexa.

Foi neste contexto que a presente dissertação teve como objetivo estudar o estado da arte da Contabilidade Forense em Portugal. Para tal, este estudo atualizou um trabalho de investigação realizado por Marinho (2016), de forma a identificar as UC que apresentam nos seus conteúdos programáticos o tema da fraude e o ensino da prevenção e combate da mesma.

Assim, considerou-se uma amostra de 213 cursos do ensino superior português. Foi aplicado o mesmo método nos cursos do ensino superior do Reino Unido, cuja amostra considerada foi de 608 cursos. O objetivo de aplicar este estudo a outro país, foi de conseguir fazer uma comparação relativamente ao número de cursos que lecionavam UC de Contabilidade Forense, em país cujo enquadramento do tema é diametralmente oposto.

Foram ainda realizadas entrevistas a profissionais das áreas de auditoria e contabilidade, para desta forma recolher a informação necessária e relevante na verificação das hipóteses levantadas.

Para responder à questão de investigação, foram testadas quatro hipóteses. No que diz respeito à Hipótese 1 - *Ao atualizar o estudo de Marinho (2016), houve uma evolução no número de UC e conteúdos programáticos, nos cursos de Auditoria, Contabilidade, Economia e Gestão existentes no Ensino Superior em Portugal, onde é lecionada a temática da fraude e Forensic Accounting* - foi possível verificar que o número de cursos que oferecem a UC de “Auditoria Forense” aumentou de dois em 2016 para três 2021, no entanto mantém-se a carência de UC que lecionam exclusivamente o tema fraude. Verificou-se ainda que a palavra-chave “auditoria” foi novamente a mais frequente, mas o número de ocorrências sofreu um decréscimo de 106 para 103. Registou-se ainda o aumento de ocorrências da palavra-chave “controlo interno” que passou de 9 para 16, em 2021.

No que respeita à Hipótese 2 - *Estamos a desenvolver competências nos futuros profissionais, de modo a que estes estejam sensibilizados e preparados para assumir estas funções nesta área.* - as respostas às Questões nº 4 e nº 5 das entrevistas não permitiram validar a mesma. Os entrevistados foram unânimes ao responder afirmativamente à Questão nº 4 sobre a falta de oferta formativa de áreas relacionadas com a prevenção e deteção de fraude e corrupção. Foram apontadas diferentes razões para tal, mas a maioria afirmou que existe pouca oferta de cursos.

Com base nas respostas recolhidas à Questão nº 5 podemos identificar algumas das necessidades formativas, sentidas pelos profissionais. Foram apontadas necessidades de formação ao nível das tecnologias de informação, matérias como *Big Data* por exemplo, direito, auditoria e especialmente auditoria interna, ética e deontologia, foi ainda reconhecida a importância das áreas sociais e comportamentais.

Relativamente à Hipótese 3 - *No Reino Unido existem mais cursos superiores a lecionar UC de Forensic Accounting, do que em Portugal* – não foi possível confirmar a hipótese. Existem atualmente no Reino Unido, 21 cursos do ensino superior que lecionam a UC de *Forensic Accounting* o que representa 3% dos 608 cursos lecionados naquele país, por sua

vez e como mencionado anteriormente, em Portugal existem apenas 3 cursos que oferecem esta UC o que representa 1% dos 213 cursos. Embora se confirme a existência de mais cursos no Reino Unido, deve-se atender ao facto de existirem cerca de 3 vezes mais cursos lecionados naquele país do que em Portugal. Assim não é possível afirmar que o Reino Unido oferece mais cursos superiores a lecionar a UC de *Forensic Accounting* comparativamente com Portugal. Verificou-se ainda, que além de oferecerem esta UC, no Reino Unido existem 2 Licenciaturas e 3 Mestrados em *Forensic Accounting*.

Por último, considerando a Hipótese 4 – *Em Portugal. os profissionais desta área têm interesse em que se regule a profissão, para que desta forma se formem profissionais habilitados a desempenhar este tipo de função* - verificou-se que não foi possível validar esta hipótese. Da análise realizada às respostas dos entrevistados relativamente às Questões nº 1 e nº 2, observou-se que as opiniões dividem-se.

Metade dos entrevistados considera ser importante regulamentar a profissão, enquanto os restantes entrevistados partilham de opinião divergente. Aqueles que são a favor da regulamentação da profissão, defendem ainda que desta forma será possível atribuir um maior crédito/autoridade ao profissional. Apurou-se ainda que aqueles que consideram que a profissão deveria ser regulamentada, discordaram quando questionados sobre o seu reconhecimento e independência. Através da análise à Questão nº 2 verificou-se apenas uma resposta positiva quanto à independência da profissão, os restantes entrevistados defendem que se torne numa especialização da auditoria.

Procurando então dar resposta à pergunta de investigação: *Qual o enquadramento do ensino e da profissão, no contexto da Forensic Accounting, em Portugal?*, este trabalho de investigação permitiu concluir que se torna cada vez mais fundamental o ensino da Contabilidade Forense nas Universidades e Politécnicos portugueses.

Foi identificado que se mantêm as carências formativas através da análise dos conteúdos programáticos. Embora existam atualmente três cursos a oferecer a UC de “Auditoria Forense”, este número revela-se muito abaixo das necessidades identificadas pelos profissionais e professores entrevistados.

Conclui-se ainda, através das respostas obtidas durante as entrevistas, que não se pode identificar apenas a pouca oferta formativa como o principal problema, uma das causas para a falta de oferta formativa é a falta de procura, tendo sido realçado que mais do que criar oferta formativa deve-se criar a necessidade nos atuais e futuros profissionais em frequentar cursos de prevenção e combate da fraude.

Por último, evidenciou-se ainda que não existe, no seio dos entrevistados uma posição consensual relativamente à regulamentação da profissão de contabilista forense.

## **5.2. Limitações e Sugestões para Futuras Investigações**

A principal limitação deste trabalho de investigação está relacionada com a dificuldade em conseguir um maior número de entrevistados, sendo o número de entrevistas realizadas de pequena dimensão, o que torna difícil confirmar se algumas respostas são representativas da realidade existente.

Outra dificuldade sentida prende-se o número reduzido de trabalhos de investigação realizados em Portugal, sobre a Contabilidade Forense, que desta forma impossibilita o acesso a informação relevante e atualizada, bem como condiciona, de certo modo, a extensão e profundidade da revisão da literatura.

Também a nível internacional, a literatura existente não é abundante relativamente aos aspetos que se pretende analisar no presente trabalho.

Como sugestão para investigações futuras, sugere-se a replicação deste estudo para outros países estabelecendo uma comparação entre diferentes realidades ao nível do ensino superior.

Uma outra sugestão para investigações futuras, é análise junto dos estudantes do 12º ano que queiram enveredar no ensino superior, especialmente nos cursos de Ciências Empresariais, acerca da sua opinião sobre a temática da prevenção e combate da fraude e qual o grau de interesse em frequentar uma licenciatura direcionada para esse tema. Desta forma, perceber a necessidade de sensibilizar os mais jovens para a realidade da fraude e do seu combate e prevenção.

## Referências Bibliográficas

- ACFE. (2020). Report to the Nation on Occupational Fraud and Abuse. Retirado de <https://www.acfe.com/report-to-the-nations/2020/Default.aspx/> em 30 de dezembro de 2020.
- Baptista, C. e Sousa, M. (2011). Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, segundo Bolonha (4ª edição). Lisboa: Pactor.
- Barbosa, S. (2015). O Relato Financeiro e a Contabilidade Forense, (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/6604>
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo (4ª edição). Lisboa: Edições 70
- Coutinho, C. P. (2019). *Metodologias de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª edição). Coimbra: Almedina
- Domingues, C. I. (2014). *A Guarda Nacional Republicana e as redes sociais: usos, potencialidades e riscos*. (Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada Academia Militar, Lisboa, Portugal). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/7365>
- Gonçalves, L. (2015). Contabilidade Forense: Uma perspetiva fiscal, (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Coimbra, Portugal). Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/13269>
- Gonçalves, S. (2011). Fraude de Relato Financeiro. *Revista Revisores e Auditores*, 52, 12-21.
- Hegazy, S., Sangster, A. & Kotb, A. (2017) Mapping Forensic Accounting in the UK. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 28 43-56. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2016.12.004>
- Huber, W. & Digabriele, J. (2014). Research in forensic accounting - what matters? *Journal of Theoretical Accounting Research*. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2417402](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2417402)

ISA 240 - IFAC (2009) - The Auditor's Responsibilities Relating to Fraud in an Audit of Financial Statements. Disponível em <https://www.ifac.org/publicationsresources/2018-handbook-international-quality-control-auditing-review-other-assurance>.

Kramer, B., Michael S., & Georgiy B (2016). "Current Opinions on Forensic Accounting Education." *Accounting Research Journal* 30, no. 3 249-264. DOI:10.1108/ARJ-06-2015-0082.

Lei n.º 148/2015 de 09 de setembro. Diário da República n.º 176/2015, Série I. Lisboa: Assembleia da República.

Lei n.º 35/2018 de 20 de julho. Diário da República n.º 139/2018, Série I. Lisboa: Assembleia da República.

Marinho, J. (2016). *A Forensic Accounting e o Ensino Superior em Portugal – Análise Empírica*, (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia do Porto, Porto, Portugal). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/87605>

Marques, V. (2008). *O Crime de Insolvência Dolosa Perspectiva Pericial e Forense*, (Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/9172>

Moreira, N. (2009). *A Forensic Accounting em Portugal: Evidências Empíricas*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal). Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/10948>

Moreira, N. (2010). *Forensic Accounting Em Portugal: Evidências Empíricas* (1ª edição). Edições Húmus. ISBN: 978-989-8139-61-0

Pereira, V. *et al.* (2017). Procedimentos de prevenção de fraude contábil numa empresa de comércio exterior. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/actanegocios/article/view/1025/932>.

Pimenta, C. (2019). *A Fraude Económico-Financeira e o Ensino* (1ª edição). Edições Húmus. ISBN: 978-989-755-396-7

Pocinho, M. (2012). Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico (1ª edição). Edições Lidel. ISBN: 9789727579167

Ribeiro, M. (2014). Um simples auditor não chega. Crónica Visão Electrónica, 287.

Roque, P. (2013). "Auditor Forense - Contributo para a definição de uma nova profissão em Portugal" XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria. 2013, Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://www.occ.pt/news/comcontabaudit/pdf/128.pdf>.

Sarmiento, M. (2013). Metodologia científica para elaborar, escrita e apresentação de teses. (1ª edição). Lisboa: Universidade Lusíada.

Silva, G. J. (2013). Auditoria Forense: Necessidades Atuais e Futuras. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5858/1/Auditoria%20forense\\_necessidades%20atuais%20e%20futuras.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5858/1/Auditoria%20forense_necessidades%20atuais%20e%20futuras.pdf)

Silverman, D. (2000). *Doing qualitative research: a practical guide*. Thousand Oaks: SAGE Publications.

Singleton, T., & Singleton, (2010). *Fraud Auditing and Forensic Accounting* (4ª ed.). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. Disponível em: [Fraud Auditing And Forensic Accounting, Fouth Edition \(stiem.ac.id\)](#) Obtido em 28 de fevereiro de 2019

Stone, D. & Miller, T. (2013). The state of, and prospects for, forensic and fraud research th matters. *Journal of Forensic & Investigative Accounting*, 4(2), 35-76.

Taborda, D. (2002). Auditoria Forense. (Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria, Universidade Aberta, Coimbra, Portugal).

Taborda, D. & Fortes, N. (2004). Análise de Marketing de um novo serviço de auditoria: A auditoria forense. *Revista de Economia Global e Gestão*. Escola de Gestão – ISCTE. Vol. IX, N.º 1: 53-63.

Taborda, D., (2015). Auditoria – Revisão legal das contas e outras funções do Revisor Oficial de Contas. (2ª edição). Edições Sílabo.

Wells, J. T. (2012). Report to the Nations on occupational fraud and abuse. Disponível em: [https://www.acfe.com/uploadedfiles/acfe\\_website/content/rtn/2012-report-to-nations.pdf](https://www.acfe.com/uploadedfiles/acfe_website/content/rtn/2012-report-to-nations.pdf).

Xavier, D. (2020). Auditoria Forense em Portugal: Pertinência da criação de uma Formação Avançada no Ensino Superior em Portugal, (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, Braga, Portugal). Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/67122>

## APÊNDICES

### Apêndice A – Listagem dos 213 cursos - Portugal

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Atlântico Business School	Licenciatura	Gestão e Negócios
Atlântico Business School	Mestrado	Gestão de Empresas
Atlântico Business School	Mestrado	Gestão
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	Mestrado	Contabilidade e Controlo de Gestão
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	Mestrado	Gestão
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	Mestrado	Economia
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	Mestrado	Economia e administração de Empresas
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	Mestrado	Economia e Gestão Internacional
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	Licenciatura	Gestão
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	Licenciatura	Economia
Instituto de Estudos Superiores de Fafe	Mestrado	Gestão
Instituto de Estudos Superiores de Fafe	Licenciatura	Gestão
Instituto Piaget	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico da Lusofonia - Escola Superior de Ciências e Administração	Licenciatura	Gestão Empresarial
Instituto Politécnico da Maia - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Beja-Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Beja-Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Beja-Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Organização e Gestão Empresariais
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria

Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu -	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu -	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu -	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Finanças
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico do Porto-Escola Superior de Tecnologia e Gestão ESTG	Licenciatura	Ciências Empresariais
Instituto Politécnico Leiria-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico Leiria-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Controlo de Gestão
Instituto Politécnico Leiria-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico Leiria-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Controlo de Gestão e dos Negócios
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Gestão e Empreendedorismo
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração-Ramo Gestão e Administração
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração-Ramo Contabilidade
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração-Ramo Fiscalidade
Instituto Politécnico Portalegre-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico Portalegre-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico Portalegre-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico Portalegre-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Auditoria e Finanças
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior de Administração e Gestão ISAG	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Administração e Gestão ISAG	Mestrado	Gestão
Instituto Superior de Administração e Gestão ISAG	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Administração e Gestão ISAG	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Administração e Linguas ISAL	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade Empresarial
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Mestrado	Gestão Empresarial
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Gestão Pública

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Mestrado	Auditoria Empresarial e Pública
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Mestrado	Gestão de Negócios
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Licenciatura	Finanças e Contabilidade
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP	Mestrado	Gestão das Organizações
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP	Mestrado	Auditoria
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Mestrado	Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Mestrado	Ciências Empresariais
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Mestrado	Economia
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Mestrado	MBA
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Licenciatura	Economia
Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior de Gestão-Business & Economics School-ISG	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Gestão-Business & Economics School-ISG	Licenciatura	Economia
Instituto Superior de Paços Brandão	Licenciatura	Contabilidade e Gestão
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior Miguel Torga	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior Politécnico Gaya	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior Politécnico Gaya	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Universitário Atlântica	Mestrado	Gestão
Instituto Universitário Atlântica	Licenciatura	Gestão
Instituto Universitário da Maia - ISMAI	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Universitário da Maia - ISMAI	Licenciatura	Gestão de Empresas
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão de Empresas
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia da Empresa e da Concorrência
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Economia Monetária e Financeira
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão Internacional
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Gestão
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Finanças e Contabilidade
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Economia
ISLA Instituto Superior de Gestão e Administração Gaia	Mestrado	Gestão
ISLA Instituto Superior de Gestão e Administração Gaia	Licenciatura	Gestão de Empresas
ISLA Instituto Superior de Gestão e Administração Santarém	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Aberta	Licenciatura	Gestão

Universidade Aberta	Mestrado	Gestão
Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões"	Licenciatura	Economia
Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões"	Licenciatura	Gestão
Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões"	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa-Católica Lisbon	Licenciatura	Gestão
Universidade Católica Portuguesa-Católica Lisbon	Mestrado	Economia
Universidade Católica Portuguesa-Católica Lisbon	Mestrado	Gestão
Universidade Católica Portuguesa-Católica Lisbon	Mestrado	Finanças
Universidade Católica Portuguesa-Católica Lisbon	Licenciatura	Economia e Finanças
Universidade Católica Portuguesa-Católica Lisbon	Licenciatura	Administração e Gestão de Empresas
Universidade Católica Portuguesa-Católica Lisbon	Licenciatura	Economia
Universidade Católica Portuguesa-Católica Porto Business School	Licenciatura	Economia
Universidade Católica Portuguesa-Católica Porto Business School	Licenciatura	Administração e Gestão de Empresas
Universidade Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Universidade Coimbra	Mestrado	Gestão
Universidade Coimbra	Mestrado	Economia
Universidade Coimbra	Licenciatura	Gestão
Universidade Coimbra	Licenciatura	Economia
Universidade da Beira Interior	Mestrado	Gestão
Universidade da Beira Interior	Mestrado	Economia
Universidade da Beira Interior	Licenciatura	Gestão
Universidade da Beira Interior	Licenciatura	Economia
Universidade da Madeira	Licenciatura	Gestão
Universidade da Madeira	Licenciatura	Economia
Universidade de Aveiro	Mestrado	Gestão
Universidade de Aveiro	Mestrado	Economia
Universidade de Aveiro	Mestrado	Contabilidade e Controlo de Gestão
Universidade de Aveiro	Mestrado	Contabilidade
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Gestão
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Economia
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro-Escola de Ciências Humanas e Sociais	Licenciatura	Gestão
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro-Escola de Ciências Humanas e Sociais	Licenciatura	Economia
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro-Escola de Ciências Humanas e Sociais	Mestrado	Gestão
Universidade do Algarve-Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve-Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve-Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve-Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)	Licenciatura	Gestão
Universidade do Algarve-Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão Empresarial
Universidade do Algarve-Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Algarve-Faculdade de Economia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade do Algarve-Faculdade de Economia	Mestrado	Gestão
Universidade do Algarve-Faculdade de Economia	Mestrado	Economia Financeira
Universidade do Algarve-Faculdade de Economia	Licenciatura	Economia
Universidade do Minho	Mestrado	Economia
Universidade do Minho	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Minho	Mestrado	Economia Monetária, Bancária e Financeira

Universidade do Minho	Licenciatura	Gestão
Universidade do Minho	Licenciatura	Economia
Universidade do Minho	Licenciatura	Contabilidade
Universidade dos Açores	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade dos Açores	Licenciatura	Gestão
Universidade dos Açores	Licenciatura	Economia
Universidade Europeia	Mestrado	Gestão
Universidade Europeia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade Europeia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade Évora	Mestrado	Gestão
Universidade Évora	Mestrado	Economia e Gestão Aplicadas
Universidade Évora	Mestrado	Economia
Universidade Évora	Licenciatura	Gestão
Universidade Évora	Licenciatura	Economia
Universidade Fernando Pessoa	Licenciatura	Ciências Empresariais
Universidade Fernando Pessoa	Mestrado	Ciências Empresariais
Universidade Lusíada	Mestrado	Gestão
Universidade Lusíada	Mestrado	Economia da Empresa
Universidade Lusíada	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusíada	Licenciatura	Economia
Universidade Lusíada Porto	Mestrado	Gestão
Universidade Lusíada Porto	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade Lusíada Porto	Licenciatura	Economia
Universidade Lusíada Vila Nova Famalicão	Mestrado	Gestão
Universidade Lusíada Vila Nova Famalicão	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusíada Vila Nova Famalicão	Licenciatura	Contabilidade
Universidade Lusófona	Mestrado	Contabilidade, Fiscalidade e Finanças
Universidade Lusófona	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade
Universidade Lusófona	Licenciatura	Gestão de Empresas
Universidade Lusófona	Licenciatura	Economia
Universidade Lusófona	Licenciatura	Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria
Universidade Lusófona do Porto	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusófona do Porto	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Lusófona do Porto	Mestrado	Economia
Universidade NOVA de Lisboa-Nova School of Business & Economics	Mestrado	Gestão
Universidade NOVA de Lisboa-Nova School of Business & Economics	Mestrado	Economia
Universidade NOVA de Lisboa-Nova School of Business & Economics	Licenciatura	Gestão
Universidade NOVA de Lisboa-Nova School of Business & Economics	Licenciatura	Economia
Universidade NOVA de Lisboa-Nova School of Business & Economics	Mestrado	Gestão (mestrado internacional)
Universidade Portucalense - Infante D. Henrique	Licenciatura	Economia
Universidade Portucalense - Infante D. Henrique	Licenciatura	Gestão

## Apêndice B – Listagem dos 106 cursos em análise na 2ª Fase - Conteúdos Programáticos Portugal

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade Empresarial
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Gestão Empresarial
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Auditoria Empresarial e Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Mestrado	Gestão de Negócios
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Finanças e Contabilidade
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Gestão Pública
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego - Instituto Politécnico de Viseu	Licenciatura	Contabilidade e Auditoria
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	Mestrado	Economia e administração de Empresas
Instituto Piaget	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico da Guarda-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico da Lusofonia - Escola Superior de Ciências e Administração	Licenciatura	Gestão Empresarial
Instituto Politécnico da Maia - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Beja-Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Beja-Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Beja-Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Gestão
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior de Ciências Empresariais	Licenciatura	Contabilidade e Fiscalidade
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças

Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Finanças
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico Leiria-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Controlo de Gestão
Instituto Politécnico Leiria-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico Leiria-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Mestrado	Auditoria
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração-Ramo Gestão e Administração Pública
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração-Ramo Contabilidade
Instituto Politécnico Lisboa-Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Licenciatura	Contabilidade e Administração-Ramo Fiscalidade
Instituto Politécnico Portalegre-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Instituto Politécnico Portalegre-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico Portalegre-Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Licenciatura	Gestão
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Mestrado	Auditoria e Finanças
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Politécnico Tomar-Escola Superior de Gestão de Tomar	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior de Administração e Gestão ISAG	Mestrado	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Administração e Gestão ISAG	Mestrado	Gestão
Instituto Superior de Administração e Gestão ISAG	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP	Mestrado	Gestão das Organizações
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP	Mestrado	Auditoria
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP	Licenciatura	Contabilidade e Administração
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Mestrado	Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Economia e Gestão-ISEG	Licenciatura	Economia
Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga	Licenciatura	Gestão de Empresas
Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga	Licenciatura	Contabilidade
Instituto Superior de Gestão-Business & Economics School-ISG	Licenciatura	Gestão
Instituto Superior de Paços Brandão	Licenciatura	Contabilidade e Gestão
Instituto Superior Miguel Torga	Licenciatura	Gestão

Instituto Superior Politécnico Gaya	Licenciatura	Contabilidade
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Gestão
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Mestrado	Contabilidade
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Gestão
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	Licenciatura	Finanças e Contabilidade
ISLA Instituto Superior de Gestão e Administração Gaia	Licenciatura	Gestão de Empresas
ISLA Instituto Superior de Gestão e Administração Santarém	Mestrado	Gestão de Empresas
Universidade Aberta	Licenciatura	Gestão
Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões"	Licenciatura	Gestão
Universidade Coimbra	Mestrado	Contabilidade e Finanças
Universidade Coimbra	Mestrado	Gestão
Universidade Coimbra	Mestrado	Economia
Universidade da Beira Interior	Mestrado	Gestão
Universidade de Aveiro	Mestrado	Gestão
Universidade de Aveiro	Mestrado	Contabilidade e Controlo de Gestão
Universidade de Aveiro	Mestrado	Contabilidade
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Gestão
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Economia
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Aveiro	Licenciatura	Contabilidade
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro-Escola de Ciências Humanas e Sociais	Licenciatura	Gestão
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro-Escola de Ciências Humanas e Sociais	Licenciatura	Economia
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro-Escola de Ciências Humanas e Sociais	Mestrado	Gestão
Universidade do Algarve-Faculdade de Economia	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Minho	Mestrado	Economia
Universidade do Minho	Mestrado	Contabilidade
Universidade do Minho	Mestrado	Economia Monetária, Bancária e Financeira
Universidade do Minho	Licenciatura	Gestão
Universidade do Minho	Licenciatura	Economia
Universidade do Minho	Licenciatura	Contabilidade
Universidade dos Açores	Licenciatura	Gestão
Universidade Europeia	Mestrado	Gestão
Universidade Évora	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusíada Vila Nova Famalicão	Licenciatura	Gestão
Universidade Lusíada Vila Nova Famalicão	Licenciatura	Contabilidade
Universidade Lusófona	Mestrado	Contabilidade, Fiscalidade e Finanças
Universidade Lusófona	Mestrado	Contabilidade e Fiscalidade
Universidade Lusófona	Licenciatura	Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria
Universidade Lusófona do Porto	Licenciatura	Gestão

## Apêndice C – Listagem dos 608 cursos – Reino Unido

<b>Nome do Estabelecimento</b>	<b>Grau</b>	<b>Nome do Curso</b>
Aberystwyth University	Licenciatura	Accounting and Finance
Aberystwyth University	Licenciatura	Business and Management
Aberystwyth University	Licenciatura	Business Economics
Aberystwyth University	Licenciatura	Economics, Business and Management
Aberystwyth University	Licenciatura	Economics
Anglia Ruskin University	Mestrado	Accounting and Finance
Anglia Ruskin University	Licenciatura	Business with Economics
Aston University	Licenciatura	Accounting and Finance
Aston University	Mestrado	Accounting and Finance
Aston University	Licenciatura	Business and Management
Aston University	Mestrado	Business and Management
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Accounting
Birkbeck, University of London	Mestrado	Accounting and Finance
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Accounting and Management
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Accounting and Management with Finance
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Accounting with Finance
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Business
Birmingham City University	Licenciatura	Accountancy
Birmingham City University	Mestrado	Accounting and Finance
Birmingham City University	Licenciatura	Business
Bournemouth University	Licenciatura	Accounting
Bournemouth University	Licenciatura	Business and Management
Bournemouth University	Licenciatura	Economics
Brunel University London	Licenciatura	Accountancy
Brunel University London	Licenciatura	Accounting and Business Management
Brunel University London	Mestrado	Accounting and Business Management
Brunel University London	Licenciatura	Business and Management
Canterbury Christ Church University	Licenciatura	Accounting
Canterbury Christ Church University	Licenciatura	Accounting and Finance
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Accounting and Finance
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Accounting and Economics
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Accounting
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Business and Management
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Economics
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Business Economics
Cardiff University	Licenciatura	Accounting
Cardiff University	Licenciatura	Accounting and Finance
Cardiff University	Mestrado	Accounting and Finance
City, University of London	Licenciatura	Accounting and Finance
City, University of London	Licenciatura	Business Management

Coventry University	Licenciatura	Accountancy
Coventry University	Mestrado	Accounting and Financial Management
Durham University	Licenciatura	Accounting and Management
Durham University	Licenciatura	Business and Management
Durham University	Licenciatura	Economics
Durham University	Licenciatura	Accounting
Edinburgh Napier University	Licenciatura	Accounting and Finance
Edinburgh Napier University	Mestrado	Accounting
Edinburgh Napier University	Licenciatura	Accounting With Corporate Finance
Edinburgh Napier University	Licenciatura	Accounting With Law
Edinburgh Napier University	Licenciatura	Accounting
Glasgow Caledonian University	Licenciatura	Accountancy
Glasgow Caledonian University	Licenciatura	Business Management
Glasgow Caledonian University	Licenciatura	Economic Policy
Goldsmiths, University of London	Licenciatura	Economics
Goldsmiths, University of London	Licenciatura	Management with Economics
Keele University	Licenciatura	Accounting and Business Management
Keele University	Mestrado	Accounting and Financial Management
King's College London	Licenciatura	Accounting & Finance
Kingston University	Licenciatura	Accounting & Finance
Kingston University	Mestrado	Accounting and Finance
Lancaster University	Licenciatura	Accounting and Finance
Lancaster University	Licenciatura	Accounting and Management
Lancaster University	Licenciatura	Accounting, Finance and Mathematics
Lancaster University	Mestrado	Business Administration
Lancaster University	Licenciatura	Business Economics (Industry)
Leeds Beckett University	Licenciatura	Accounting and Finance
Leeds Beckett University	Licenciatura	Business Accounting with Finance
Leeds Beckett University	Licenciatura	Business and Management
Leeds Beckett University	Licenciatura	Business Management with Finance
Leeds Beckett University	Licenciatura	Business Management with Law
Liverpool John Moores University	Licenciatura	Accounting and Finance
Liverpool John Moores University	Licenciatura	Business Management
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Accounting and Finance
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Finance
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Management
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Economics
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Accounting and Finance
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Economics and Management
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Economics
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Management

London School of Economics and Political Science	Mestrado	MBA
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Accounting and Finance
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Economics
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Accounting and Finance
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Management
London South Bank University	Licenciatura	Accounting and Finance
Loughborough University	Licenciatura	Accounting and Financial Management
Manchester Metropolitan University	Licenciatura	Business Management
Manchester Metropolitan University	Licenciatura	Economics
De Montfort University	Licenciatura	Accounting and Business Management
De Montfort University	Mestrado	Accounting and Finance
De Montfort University	Licenciatura	Accounting
De Montfort University	Licenciatura	Business Administration and Management
De Montfort University	Licenciatura	Business Administration
Newcastle University	Mestrado	Accounting, Finance and Strategic Investment
Northumbria University	Licenciatura	Accounting
Northumbria University	Mestrado	Business Administration
Oxford Brookes University	Licenciatura	Accounting & Economics
Queen's University Belfast	Licenciatura	Accounting
Queen's University Belfast	Mestrado	Accounting and Finance
Roehampton University	Licenciatura	Accounting
Roehampton University	Licenciatura	Accounting Studies
Roehampton University	Licenciatura	Business Management
Roehampton University	Licenciatura	Business Management and Economics
Royal Holloway, University of London	Licenciatura	Accounting and Finance
Royal Holloway, University of London	Mestrado	Accounting and Financial Management
Royal Holloway, University of London	Licenciatura	Business and Management
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Accounting and Economics
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Accounting and Finance
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Business and Management
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Business and Management with Law
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Business Economics
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Forensic Accounting
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Economics and Finance
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Economics
Staffordshire University	Mestrado	Accounting and Finance
Staffordshire University	Mestrado	Business Administration
Swansea University	Licenciatura	Accounting
Swansea University	Licenciatura	Business Management
Swansea University	Licenciatura	Economics
Teesside University	Licenciatura	Accounting and Finance
Teesside University	Mestrado	Accounting and Finance

University of Aberdeen	Licenciatura	Accountancy
University of Aberdeen	Licenciatura	Accountancy and Business Management
University of Aberdeen	Licenciatura	Accountancy and Economics
University of Aberdeen	Licenciatura	Accountancy and Legal Studies
University of Aberdeen	Mestrado	Accounting and Finance
University of Bath	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Bath	Mestrado	Accounting and Finance
University of Bath	Licenciatura	Business
University of Bedfordshire	Licenciatura	Accounting
University of Bedfordshire	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Bedfordshire	Mestrado	Accounting and Business Finance
University of Bedfordshire	Mestrado	Accounting And Business Finance With Data Analytics
University of Bedfordshire	Mestrado	Business Administration
University of Bedfordshire	Mestrado	Business Administration
University of Birmingham	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Birmingham	Licenciatura	Business Management
University of Birmingham Dubai	Licenciatura	Business Management
University of Birmingham Dubai	Licenciatura	Business Management with Economics
University of Bradford	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Bradford	Licenciatura	Business and Management
University of Bradford	Licenciatura	Economics
University of Brighton	Mestrado	Accounting
University of Brighton	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Central Lancashire	Licenciatura	Accounting & Business
University of Central Lancashire	Licenciatura	Accounting & Finance
University of Central Lancashire	Licenciatura	Accounting & Financial Studies
University of Central Lancashire	Licenciatura	Business & Management
University of Central Lancashire	Mestrado	Business Administration
University of Chester	Licenciatura	Business Management
University of Chester	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Chester	Licenciatura	Economics
University of Derby	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Derby	Mestrado	Accounting and Finance
University of Derby	Licenciatura	Business Accounting and Finance
University of East Anglia	Licenciatura	Business Management
University of East Anglia	Licenciatura	Accounting and Finance
University of East Anglia	Licenciatura	Accounting and Management
University of East Anglia	Licenciatura	Business Economics
University of East Anglia	Licenciatura	Accounting and Finance and Economics
University of East Anglia	Licenciatura	Economics
University of East Anglia	Licenciatura	Economics with accountancy
University of East London	Licenciatura	Accounting and Finance
University of East London	Mestrado	Accounting and Finance
University of East London	Licenciatura	Business Management

University of East London	Licenciatura	Economics
University of Edinburgh	Mestrado	Accounting and Finance
University of Essex	Licenciatura	Economics
University of Essex	Licenciatura	Accounting
University of Essex	Licenciatura	Business Management
University of Greenwich	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Greenwich	Mestrado	Accounting and Finance
University of Greenwich	Licenciatura	Accounting and Financial Information Systems
University of Hertfordshire	Licenciatura	Accounting and Economics
University of Hertfordshire	Licenciatura	Accounting
University of Hertfordshire	Licenciatura	Business and Accounting
University of Hertfordshire	Licenciatura	Business Administration
University of Huddersfield	Licenciatura	Accounting and Economics
University of Huddersfield	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Huddersfield	Mestrado	Accounting and Finance
University of Huddersfield	Licenciatura	Business Accounting
University of Huddersfield	Licenciatura	Business Administration and Management
University of Huddersfield	Licenciatura	Business
University of Hull	Licenciatura	Business Economics
University of Hull	Licenciatura	Business Management and Accounting
University of Hull	Licenciatura	Accounting
University of Hull	Licenciatura	Economics
University of Kent	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Kent	Licenciatura	Accounting and Finance and Economics
University of Kent	Licenciatura	Business and Management
University of Leeds	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Leeds	Mestrado	Accounting and Finance
University of Leicester	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Leicester	Mestrado	Accounting and Finance
University of Leicester	Licenciatura	Accounting
University of Lincoln	Licenciatura	Accountancy and Finance
University of Lincoln	Mestrado	Accounting
University of Lincoln	Licenciatura	Business Economics
University of Liverpool	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Liverpool	Mestrado	Accounting and Finance
SOAS University of London	Licenciatura	Economics
SOAS University of London	Licenciatura	Accounting and Finance
SOAS University of London	Licenciatura	Economics
SOAS University of London	Licenciatura	Management
University of Manchester	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Manchester	Licenciatura	Economics
University of Manchester	Licenciatura	Economics and Finance
University of Manchester	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Manchester	Licenciatura	Accounting

University of Manchester	Licenciatura	Accounting with Industrial/Professional Experience
University of Manchester	Licenciatura	Economics
University of Manchester	Licenciatura	Management
University of Manchester	Licenciatura	Management (Accounting & Finance) with Industrial/Professional Experience
University of Manchester	Licenciatura	Management (Accounting and Finance)
University of Nottingham	Licenciatura	Accountancy
University of Nottingham	Mestrado	Accounting and Finance
University of Nottingham	Mestrado	Business and Management
University of Oxford	Licenciatura	Economics and Management
University of Plymouth	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Plymouth	Licenciatura	Business
University of Plymouth	Licenciatura	Business Management
University of Plymouth	Licenciatura	Economics
University of Portsmouth	Licenciatura	Accounting with Finance
University of Reading	Licenciatura	Accounting and Business
University of Reading	Licenciatura	Accounting and Management
University of Reading	Licenciatura	Economics
University of Reading	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Reading	Licenciatura	Economics
University of Salford	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Salford	Licenciatura	Business Management with Economics
University of Salford	Licenciatura	Business Management with Law
University of Sheffield	Licenciatura	Accounting and Financial Management and Economics
University of Sheffield	Licenciatura	Accounting and Financial Management
University of South Wales	Licenciatura	Accounting and Finance
University of South Wales	Licenciatura	Business
University of South Wales	Licenciatura	Business and Management
University of South Wales	Licenciatura	Forensic Accounting
University of Southampton	Mestrado	Accounting & Finance
University of Southampton	Mestrado	Accounting and Management
University of Southampton	Licenciatura	Accounting & Finance
University of Stirling	Licenciatura	Business Studies
University of Stirling	Licenciatura	Economics
University of Stirling	Licenciatura	Accountancy
University of Stirling	Licenciatura	Management
University of Strathclyde	Licenciatura	Accounting & Economics
University of Strathclyde	Licenciatura	Accounting & Business Law
University of Strathclyde	Licenciatura	Accounting
University of Surrey	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Surrey	Mestrado	Accounting and Finance
University of Sussex	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Sussex	Mestrado	Accounting and Finance
University of the West of England Bristol	Licenciatura	Accounting and Management
University of the West of England Bristol	Licenciatura	Accounting and Finance

University of the West of England Bristol	Mestrado	Accounting and Finance
University of the West of England Bristol	Licenciatura	Accounting
University of the West of England Bristol	Licenciatura	Business and Management
University of the West of Scotland	Licenciatura	Business
University of Warwick	Mestrado	Accounting and Finance
University of Westminster	Licenciatura	Accounting and Business Management
University of Westminster	Licenciatura	Accounting
University of Wolverhampton	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Wolverhampton	Licenciatura	Accounting and Law
University of Wolverhampton	Licenciatura	Business and Accounting
University of Wolverhampton	Licenciatura	Business Management
University of Wolverhampton	Licenciatura	Economics
University of Wolverhampton	Licenciatura	Economics and Business
University of York	Mestrado	Accounting and Financial Management
University of York	Licenciatura	Accounting, Business Finance and Management
University of York	Licenciatura	Business and Management
University of the West of Scotland	Licenciatura	Management
University of the West of Scotland	Licenciatura	Accounting
University Road, Belfast	Licenciatura	Business Economics
University of Hertfordshire	Licenciatura	Business Economics
University of Bedfordshire	Licenciatura	Business Economics
University of Liverpool	Licenciatura	Business Economics
University of Surrey	Licenciatura	Business Economics
University of Leeds	Licenciatura	Business Economics
University of Leicester	Licenciatura	Business Economics
Kingston University	Licenciatura	Business Economics
University of Huddersfield	Licenciatura	Business Economics
Teesside University	Licenciatura	Business Economics
De Montfort University	Licenciatura	Business
Canterbury Christ Church University	Licenciatura	Business Management
King's College London	Licenciatura	Business Management
University of the West of England Bristol	Mestrado	Business Management
University Centre West Anglia	Licenciatura	Business Management
Cardiff University	Licenciatura	Business Management
University of Southampton	Licenciatura	Business Management
Cardiff University	Mestrado	Business Management
University of Lincoln	Licenciatura	Business Management
University of Aberdeen	Licenciatura	Business Management
University of Bedfordshire	Licenciatura	Business Management
University of Aberdeen	Licenciatura	Business Management and Economics
De Montfort University	Licenciatura	Business Management and Economics
Keele University	Licenciatura	Business Management and Finance
De Montfort University	Licenciatura	Business Management and Finance
Staffordshire University	Licenciatura	Business Management and Sustainability

University of Derby	Licenciatura	Business Management
University of Liverpool	Licenciatura	Business Management
Northumbria University	Licenciatura	Business Management
De Montfort University	Licenciatura	Business Management
University of Sheffield	Licenciatura	Business Management
University of Leeds	Licenciatura	Business Management
Coventry University	Licenciatura	Business Management
University of Huddersfield	Licenciatura	Business Management
Edinburgh Napier University	Licenciatura	Business Management
University of Surrey	Licenciatura	Business Management
Lancaster University	Licenciatura	Business Management
Kingston University	Licenciatura	Business Management
University of Brighton	Licenciatura	Business Management
University of Bedfordshire	Licenciatura	Business Management
Edinburgh Napier University	Mestrado	Business Management
London South Bank University	Licenciatura	Business Management with Accounting
Queen's University Belfast	Licenciatura	Business Management
Teesside University	Licenciatura	Business Management
University of Greenwich	Licenciatura	Business Management
University of Greenwich	Licenciatura	Business Studies
University of Greenwich	Licenciatura	Business with Accounting
Teesside University	Licenciatura	Business with Accounting
University of Sussex	Licenciatura	Business, Management and Economics
University of Westminster	Licenciatura	Business Economics
University of Westminster	Licenciatura	Business Management
University of Oxford	Mestrado	Business Administration
University of Oxford	Mestrado	Financial Economics
University of Edinburgh	Mestrado	Accounting and Financial Management
University of Edinburgh	Mestrado	Advanced International Financial Reporting
University of Edinburgh	Mestrado	Advanced Management Accounting
University of Edinburgh	Mestrado	Current Issues in Accounting
University of Edinburgh	Mestrado	Auditing in Modern Society
University of Edinburgh	Mestrado	Economics and Business Analytics
Robert Gordon University	Licenciatura	Business Management
Robert Gordon University	Licenciatura	Accounting and Finance
Robert Gordon University	Licenciatura	Accounting and Management
Robert Gordon University	Licenciatura	Accounting
Robert Gordon University	Licenciatura	Business and Management
University of Cambridge	Mestrado	Business Administration
Open University	Mestrado	Business Administration
University of the West of England Bristol	Licenciatura	Economics
Birmingham City University	Licenciatura	Economics
University of Kent	Licenciatura	Economics
Keele University	Licenciatura	Economics

King's College London	Licenciatura	Economics
University of Kent	Mestrado	Economics
University of Southampton	Licenciatura	Economics and Accounting
University of Southampton	Licenciatura	Economics and Business Management
King's College London	Licenciatura	Economics and Management
Royal Holloway, University of London	Mestrado	Economics
Cardiff University	Licenciatura	Economics
Queen's University Belfast	Licenciatura	Economics
University of York	Licenciatura	Economics
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Economics
University of Warwick	Mestrado	Economics
Birkbeck, University of London	Mestrado	Economics
University of York	Mestrado	Economics
Cardiff University	Mestrado	Economics
Queen's University Belfast	Mestrado	Economics
University of Warwick	Mestrado	Economics
University of Huddersfield	Mestrado	Economics
University of Lincoln	Licenciatura	Economics
University of Hertfordshire	Licenciatura	Economics
University of Aberdeen	Licenciatura	Economics
University of Cambridge	Licenciatura	Economics
Queen's University Belfast	Licenciatura	Economics and Accounting
Brunel University London	Licenciatura	Economics and Accounting
University of Leicester	Licenciatura	Economics and Accounting
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Economics and Business
Cardiff University	Licenciatura	Economics and Finance
University of Leeds	Licenciatura	Economics and Finance
University of Sussex	Licenciatura	Economics and Finance
University of Leeds	Mestrado	Economics and Finance
De Montfort University	Mestrado	Economics and Finance
University of Kent	Licenciatura	Economics and Management
University of Oxford	Licenciatura	Economics and Management
Brunel University London	Licenciatura	Economics and Management
Loughborough University	Licenciatura	Economics and Management
Cardiff University	Licenciatura	Economics and Management Studies
University of Sussex	Licenciatura	Economics and Management Studies
Royal Holloway, University of London	Licenciatura	Economics and Management
University of Derby	Licenciatura	Economics
University of Sheffield	Licenciatura	Economics
University of Sussex	Licenciatura	Economics
Lancaster University	Licenciatura	Economics
University of St Andrews	Licenciatura	Economics
University of Liverpool	Licenciatura	Economics
City, University of London	Licenciatura	Economics

University of Bath	Licenciatura	Economics
University of Surrey	Licenciatura	Economics
De Montfort University	Licenciatura	Economics
University of Warwick	Licenciatura	Economics
Brunel University London	Licenciatura	Economics
Loughborough University	Licenciatura	Economics
University of Leeds	Licenciatura	Economics
University of Leicester	Licenciatura	Economics
Aston University	Licenciatura	Economics
University of Nottingham	Licenciatura	Economics
Coventry University	Licenciatura	Economics
Kingston University	Licenciatura	Economics
University of Huddersfield	Licenciatura	Economics
University of Brighton	Licenciatura	Economics
University of Birmingham	Licenciatura	Economics
University of Southampton	Licenciatura	Economics
University of Southampton	Mestrado	Economics
University of St Andrews	Mestrado	Economics
University of Surrey	Mestrado	Economics
University of Southampton	Mestrado	Economics
University of Liverpool	Mestrado	Economics
University of Leeds	Mestrado	Economics
City, University of London	Mestrado	Economics
University of Nottingham	Mestrado	Economics
University of Bath	Mestrado	Economics
University of Huddersfield	Mestrado	Economics
Nottingham Trent University	Mestrado	Economics
Royal Holloway, University of London	Licenciatura	Economics
City, University of London	Licenciatura	Economics with Accounting
University of Greenwich	Licenciatura	Economics
University of Greenwich	Mestrado	Economics
University College London	Licenciatura	Economics
University of Greenwich	Mestrado	Executive Master of Business Administration
University of Bedfordshire	Mestrado	Executive Masters in Business Administration
Open University	Mestrado	Executive Masters in Business Administration
University of Salford	Licenciatura	Business Management
Anglia Ruskin University	Licenciatura	Finance and Accounting
Brunel University London	Licenciatura	Finance and Accounting
Brunel University London	Mestrado	Finance and Accounting
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Finance with Accounting
Northumbria University	Mestrado	Forensic Accounting
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Global Master's in Management
University of the West of Scotland	Mestrado	Business and Management
Newcastle University	Licenciatura	Economics

University of Kent	Mestrado	Law and Accounting & Finance
University of Kent	Mestrado	Law and Economics
University of Kent	Mestrado	Law and Management
Newcastle University	Licenciatura	Economics and Business Management
Heriot-Watt University	Mestrado	Accountancy and Finance
Heriot-Watt University	Mestrado	Economics
Heriot-Watt University	Mestrado	Accountancy
University of Edinburgh	Mestrado	Accounting and Finance
University of Edinburgh	Mestrado	Accounting and Business
University of Manchester	Mestrado	Economics
University of Essex	Mestrado	Economics
University of Edinburgh	Mestrado	Economics
University of Edinburgh	Mestrado	Economics and Accounting
University of Edinburgh	Mestrado	Economics with Finance
University of Edinburgh	Mestrado	Economics with Management
University of Kent	Licenciatura	Management
Keele University	Mestrado	Management
University of Kent	Mestrado	Management
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Management
Birkbeck, University of London	Mestrado	Management
University of York	Mestrado	Management
University of Warwick	Mestrado	Management
Anglia Ruskin University	Licenciatura	Management
University of Huddersfield	Mestrado	Management
University of Hertfordshire	Mestrado	Management
Birkbeck, University of London	Mestrado	Management and Finance
University of St Andrews	Licenciatura	Management
University of Bath	Licenciatura	Management
Loughborough University	Mestrado	Management
University of Nottingham	Mestrado	Management
Loughborough University	Mestrado	Management
University of Warwick	Mestrado	Management for Business Excellence
University of St Andrews	Mestrado	Management
City, University of London	Mestrado	Management
University of St Andrews	Mestrado	Management
University of Liverpool	Mestrado	Management
Coventry University London	Mestrado	Management
University of Brighton	Mestrado	Management
University of Leeds	Mestrado	Management
University of Sussex	Mestrado	Management
University of Nottingham	Mestrado	Management
University of Surrey	Mestrado	Management
University of Bath	Mestrado	Management
University of Edinburgh	Mestrado	Management

Royal Holloway, University of London	Licenciatura	Management with Accounting
Keele University	Mestrado	Management
University of Leicester	Mestrado	Management, Finance and Accounting
Oxford Brookes University	Mestrado	Management
University of Cambridge	Mestrado	Accounting
University of Oxford	Mestrado	Master of Business Administration
University of Sussex	Mestrado	Master of Business Administration
Kingston University	Mestrado	Master of Business Administration
Teesside University	Mestrado	Master of Business Administration
University of Reading	Mestrado	Accounting and Finance
University of Reading	Mestrado	Accounting and Financial Management
University of Reading	Mestrado	Management
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Management
University of Exeter	Mestrado	Accounting & Finance
University of Exeter	Mestrado	Economics
University of Exeter	Mestrado	Management
University of Exeter	Mestrado	Master of Business Administration
Cardiff Metropolitan University	Mestrado	Master of Business Administration
University of East London	Mestrado	Master of Business Administration
University of South Wales	Mestrado	Master of Business Administration
University of Wolverhampton	Mestrado	Master of Business Administration
Edge Hill University	Licenciatura	Accountancy
Edge Hill University	Licenciatura	Business & Economics
Edge Hill University	Licenciatura	Business & Management with Accounting & Finance
Edge Hill University	Licenciatura	Business & Management
Edge Hill University	Mestrado	Master of Business Administration
Edge Hill University	Mestrado	Business and Management
University of Oxford	Mestrado	Economics
University of Essex	Mestrado	Accounting
University of Stirling	Mestrado	Business and Management
Sheffield Hallam University	Mestrado	Business
University of Chester	Mestrado	Management
Heriot-Watt University	Mestrado	Accountancy
University of Manchester	Mestrado	Accounting
Cardiff Metropolitan University	Mestrado	Accounting & Finance
Lancaster University	Mestrado	Accounting and Financial Management
University of Manchester	Mestrado	Accounting and Finance
University of East Anglia	Mestrado	Accounting and Finance
University of Birmingham	Mestrado	Accounting and Finance
SOAS University of London	Mestrado	Accounting and Finance
University of Salford	Mestrado	Accounting and Finance
Manchester Metropolitan University	Mestrado	Accounting and Finance
Leeds Beckett University	Mestrado	Accounting and Finance
University of Hull	Mestrado	Accounting and Finance

London School of Economics and Political Science	Mestrado	Accounting and Finance
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Accounting, Organisations and Institutions
University of Strathclyde	Mestrado	Business and Management
University of Plymouth	Mestrado	Business and Management
University of Stirling	Mestrado	Business and Management
University of East Anglia	Mestrado	Business and Management
University of Hull	Mestrado	Business and Management
University of Manchester	Mestrado	Economics
University of Essex	Mestrado	Economics
University of East Anglia	Mestrado	Economics
Cardiff Metropolitan University	Mestrado	Economics and Finance
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Economics
SOAS University of London	Mestrado	Economics
Lancaster University	Mestrado	Economics
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Business and Management
University of Sheffield	Mestrado	Economics
University of Reading	Mestrado	Economics
University of Sheffield	Mestrado	Finance and Accounting
University of Manchester	Mestrado	Financial Economics
University of Hull	Mestrado	Financial Management
Sheffield Hallam University	Mestrado	Forensic Accounting
University of South Wales	Mestrado	Forensic Audit and Accounting
London School of Economics and Political Science	Mestrado	Accounting and Finance
University of Birmingham	Mestrado	Economics
University of Birmingham	Mestrado	Management
University of Essex	Mestrado	Management
University of East Anglia	Mestrado	Management
Liverpool John Moores University	Mestrado	Management
University of Salford	Mestrado	Management
University of South Wales	Mestrado	Management
Manchester Metropolitan University	Mestrado	Management
University of Sheffield	Mestrado	Management
Glasgow Caledonian University	Mestrado	Professional Accountancy
University of East London	Mestrado	Professional Accounting
Durham University	Mestrado	Accounting
Durham University	Mestrado	Economics
Durham University	Mestrado	Management
Oxford Brookes University	Mestrado	Accounting and Finance
University of Bradford	Mestrado	Finance, Accounting and Management
University of Bradford	Mestrado	Management
Swansea University	Mestrado	Economics
Newcastle University	Licenciatura	Business Management

Newcastle University	Licenciatura	Accounting and Finance
Newcastle University	Licenciatura	Business Accounting and Finance
Glasgow Caledonian University	Licenciatura	Accountancy
Glasgow Caledonian University	Mestrado	Accounting, Finance and Regulation
University of Essex	Licenciatura	Accounting
University of Edinburgh	Mestrado	Economics
University of Bristol	Licenciatura	Economics and Accounting
University of Bristol	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Bristol	Mestrado	Accounting and Finance
University of Bristol	Licenciatura	Accounting and Management
University of Bristol	Mestrado	Accounting, Finance and Management
University of Bristol	Licenciatura	Economics and Management
University of Bristol	Licenciatura	Economics
University of Bristol	Mestrado	Economics
Open University	Licenciatura	Business Management
Open University	Licenciatura	Business Management (Accounting)
Open University	Licenciatura	Economics
University of Warwick	Licenciatura	Accounting & Finance
University of Warwick	Licenciatura	Management
University of Dundee	Licenciatura	Accountancy
University of Dundee	Mestrado	Accountancy
University of Dundee	Mestrado	Accounting & Finance
University of Dundee	Mestrado	Accounting
University of Dundee	Licenciatura	Economics
University of Dundee	Mestrado	Economics
University of Dundee	Mestrado	Professional Accountancy
University of Exeter	Licenciatura	Accounting & Finance
University of Exeter	Licenciatura	Economics
University of Exeter	Licenciatura	Management
University of Glasgow	Licenciatura	Economics
University of Glasgow	Licenciatura	Accountancy & Finance
University of Glasgow	Licenciatura	Accounting & Mathematics
University of Glasgow	Mestrado	Management
University of Glasgow	Mestrado	Economics
University of Glasgow	Mestrado	Management
University of Chester	Licenciatura	Accounting and Finance
Ulster University	Licenciatura	Accounting and Law
Queen Mary University of London	Licenciatura	Accounting and Management
Ulster University	Licenciatura	Accounting with Management
Ulster University	Licenciatura	Accounting with Specialisms
Ulster University	Licenciatura	Accounting
Ulster University	Mestrado	Advanced Accounting
Ulster University	Licenciatura	Business Economics
Ulster University	Licenciatura	Business Finance

Ulster University	Licenciatura	Economics
Ulster University	Licenciatura	Management
Ulster University	Mestrado	Management

## Apêndice D – Listagem dos 177 cursos em análise na 2ª Fase - Conteúdos Programáticos – Reino Unido

Nome do Estabelecimento	Grau	Nome do Curso
Aberystwyth University	Licenciatura	Accounting and Finance
Anglia Ruskin University	Mestrado	Accounting and Finance
Aston University	Licenciatura	Accounting and Finance
Aston University	Mestrado	Accounting and Finance
Aston University	Licenciatura	Business and Management
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Accounting
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Accounting and Management
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Accounting and Management with Finance
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Accounting with Finance
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Business
Birmingham City University	Licenciatura	Accountancy
Bournemouth University	Licenciatura	Accounting
Brunel University London	Licenciatura	Accountancy
Brunel University London	Licenciatura	Accounting and Business Management
Canterbury Christ Church University	Licenciatura	Accounting
Canterbury Christ Church University	Licenciatura	Accounting and Finance
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Accounting and Finance
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Accounting and Economics
Cardiff Metropolitan University	Licenciatura	Accounting
Cardiff University	Licenciatura	Accounting
City, University of London	Licenciatura	Accounting and Finance
Coventry University	Licenciatura	Accountancy
Coventry University	Mestrado	Accounting and Financial Management
Durham University	Licenciatura	Accounting
Edinburgh Napier University	Licenciatura	Accounting
Glasgow Caledonian University	Licenciatura	Accountancy
Keele University	Licenciatura	Accounting and Business Management
King's College London	Licenciatura	Accounting & Finance
Kingston University	Licenciatura	Accounting & Finance
Kingston University	Mestrado	Accounting and Finance
Lancaster University	Licenciatura	Accounting and Finance
Lancaster University	Licenciatura	Accounting and Management
Lancaster University	Licenciatura	Accounting, Finance and Mathematics
Leeds Beckett University	Licenciatura	Business Accounting with Finance
Liverpool John Moores University	Licenciatura	Accounting and Finance
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Accounting and Finance
London School of Economics and Political Science	Licenciatura	Accounting and Finance
London South Bank University	Licenciatura	Accounting and Finance
Loughborough University	Licenciatura	Accounting and Financial Management
De Montfort University	Licenciatura	Accounting and Business Management

De Montfort University	Licenciatura	Business Administration
Oxford Brookes University	Licenciatura	Accounting & Economics
Queen's University Belfast	Licenciatura	Accounting
Queen's University Belfast	Mestrado	Accounting and Finance
Roehampton University	Licenciatura	Accounting
Roehampton University	Licenciatura	Accounting Studies
Royal Holloway, University of London	Licenciatura	Accounting and Finance
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Accounting and Economics
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Accounting and Finance
Sheffield Hallam University	Licenciatura	Forensic Accounting
Staffordshire University	Mestrado	Accounting and Finance
Swansea University	Licenciatura	Accounting
Swansea University	Licenciatura	Business Management
Swansea University	Licenciatura	Economics
Teesside University	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Aberdeen	Licenciatura	Accountancy
University of Aberdeen	Licenciatura	Accountancy and Business Management
University of Aberdeen	Licenciatura	Accountancy and Economics
University of Aberdeen	Licenciatura	Accountancy and Legal Studies
University of Birmingham	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Bradford	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Bradford	Licenciatura	Business and Management
University of Brighton	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Central Lancashire	Licenciatura	Accounting & Finance
University of Chester	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Derby	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Derby	Mestrado	Accounting and Finance
University of Derby	Licenciatura	Business Accounting and Finance
University of East Anglia	Licenciatura	Accounting and Finance
University of East Anglia	Licenciatura	Accounting and Management
University of East London	Licenciatura	Accounting and Finance
University of East London	Mestrado	Accounting and Finance
University of Edinburgh	Mestrado	Accounting and Finance
University of Greenwich	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Hertfordshire	Licenciatura	Accounting
University of Huddersfield	Licenciatura	Accounting and Economics
University of Huddersfield	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Hull	Licenciatura	Business Management and Accounting
University of Hull	Licenciatura	Accounting
University of Kent	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Kent	Licenciatura	Accounting and Finance and Economics
University of Leeds	Mestrado	Accounting and Finance
University of Leicester	Licenciatura	Accounting
University of Lincoln	Licenciatura	Accountancy and Finance

University of Liverpool	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Liverpool	Mestrado	Accounting and Finance
SOAS University of London	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Manchester	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Manchester	Licenciatura	Economics
University of Manchester	Licenciatura	Economics and Finance
University of Manchester	Licenciatura	Accounting
University of Manchester	Licenciatura	Accounting with Industrial/Professional Experience
University of Manchester	Licenciatura	Management
University of Manchester	Licenciatura	Management (Accounting & Finance) with Industrial/Professional Experience
University of Manchester	Licenciatura	Management (Accounting and Finance)
University of Nottingham	Licenciatura	Accountancy
University of Nottingham	Mestrado	Accounting and Finance
University of Plymouth	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Portsmouth	Licenciatura	Accounting with Finance
University of Reading	Licenciatura	Accounting and Business
University of Reading	Licenciatura	Economics
University of Reading	Licenciatura	Economics
University of Sheffield	Licenciatura	Accounting and Financial Management and Economics
University of Sheffield	Licenciatura	Accounting and Financial Management
University of South Wales	Licenciatura	Accounting and Finance
University of South Wales	Licenciatura	Forensic Accounting
University of Southampton	Licenciatura	Accounting & Finance
University of Stirling	Licenciatura	Accountancy
University of Strathclyde	Licenciatura	Accounting & Economics
University of Strathclyde	Licenciatura	Accounting & Business Law
University of Strathclyde	Licenciatura	Accounting
University of Surrey	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Surrey	Mestrado	Accounting and Finance
University of Sussex	Licenciatura	Accounting and Finance
University of the West of England Bristol	Mestrado	Accounting and Finance
University of the West of England Bristol	Licenciatura	Accounting
University of Warwick	Mestrado	Accounting and Finance
University of Westminster	Licenciatura	Accounting
University of Wolverhampton	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Wolverhampton	Licenciatura	Accounting and Law
University of Wolverhampton	Licenciatura	Business and Accounting
University of York	Licenciatura	Accounting, Business Finance and Management
University of Surrey	Licenciatura	Business Economics
King's College London	Licenciatura	Business Management
University of Southampton	Licenciatura	Business Management
London South Bank University	Licenciatura	Business Management with Accounting
Robert Gordon University	Licenciatura	Accounting and Finance

Robert Gordon University	Licenciatura	Accounting and Management
Robert Gordon University	Licenciatura	Accounting
University of Southampton	Licenciatura	Economics and Accounting
King's College London	Licenciatura	Economics and Management
Brunel University London	Licenciatura	Economics and Accounting
University of Leicester	Licenciatura	Economics and Accounting
University of Surrey	Licenciatura	Economics
Brunel University London	Licenciatura	Finance and Accounting
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Finance with Accounting
Northumbria University	Mestrado	Forensic Accounting
University of Kent	Mestrado	Law and Accounting & Finance
University of Kent	Mestrado	Law and Management
Heriot-Watt University	Mestrado	Accountancy and Finance
Heriot-Watt University	Mestrado	Accountancy
University of Edinburgh	Mestrado	Accounting and Finance
University of Edinburgh	Mestrado	Accounting and Business
University of Edinburgh	Mestrado	Economics and Accounting
Birkbeck, University of London	Licenciatura	Management
University of Cambridge	Mestrado	Accounting
Edge Hill University	Licenciatura	Accountancy
Edge Hill University	Licenciatura	Business & Managementwith Accounting & Finance
Heriot-Watt University	Mestrado	Accountancy
University of Birmingham	Mestrado	Accounting and Finance
Manchester Metropolitan University	Mestrado	Accounting and Finance
Sheffield Hallam University	Mestrado	Forensic Accounting
University of South Wales	Mestrado	Forensic Audit and Accounting
Glasgow Caledonian University	Mestrado	Professional Accountancy
University of East London	Mestrado	Professional Accounting
Durham University	Mestrado	Accounting
Oxford Brookes University	Mestrado	Accounting and Finance
Newcastle University	Licenciatura	Accounting and Finance
Newcastle University	Licenciatura	Business Accounting and Finance
Glasgow Caledonian University	Licenciatura	Accountancy
University of Bristol	Licenciatura	Economics and Accounting
University of Bristol	Licenciatura	Accounting and Finance
University of Bristol	Licenciatura	Accounting and Management
University of Bristol	Licenciatura	Economics and Management
University of Bristol	Licenciatura	Economics
University of Dundee	Licenciatura	Accountancy
University of Dundee	Mestrado	Accounting
University of Dundee	Mestrado	Professional Accountancy
University of Exeter	Licenciatura	Accounting & Finance
University of Glasgow	Licenciatura	Accounting & Mathematics
University of Chester	Licenciatura	Accounting and Finance

Ulster University	Licenciatura	Accounting and Law
Queen Mary University of London	Licenciatura	Accounting and Management
Ulster University	Licenciatura	Accounting with Management
Ulster University	Licenciatura	Accounting with Specialisms
Ulster University	Licenciatura	Accounting
Ulster University	Mestrado	Advanced Accounting

## **Apêndice E – Guião de Entrevista**

**Questão 1** – Em alguns países como por exemplo os Estados Unidos da América e o Reino Unido, a profissão de contabilista forense encontra-se regulamentada. Considera que existe necessidade de regulamentar a auditoria forense em Portugal?

**Questão 2** - Na sua opinião a auditoria forense deverá tornar-se numa profissão reconhecida e regulamentada ou deverá continuar a ser uma especialização da auditoria?

**Questão 3** - Considera que existe diferença entre contabilidade forense e a auditoria forense?

**Questão 4** - Acha que existe falta de oferta formativa em Portugal de áreas relacionadas com a prevenção e deteção de fraude e corrupção?

**Questão 5** – “O auditor forense é um profissional que deve possuir outros conhecimentos além dos tradicionais. Deve não só ter vastos conhecimentos das áreas financeira, contabilística, fiscal ou jurídica como conhecimentos de psicologia comportamental, informática, criminologia, sociologia e excelentes capacidades de expressão oral e escrita”. Desta afirmação, na sua opinião quais as competências que podemos encontrar na oferta formativa do ensino superior em Portugal, nos cursos de Ciências Empresariais?

## Apêndice F – Caracterização dos Entrevistados

<b>Entrevistado</b>	<b>Nome</b>	<b>Atividade profissional</b>
1	Professor Arménio Breia	Revisor Oficial de Contas; Professor Universitário.
2	Professor Pedro Roque	Revisor Oficial de Contas; Professor Universitário; Auditor Forense.
3	Professor Trindade Nunes	Professor Universitário/Auditor Forense
4	Dr. José Pedro Farinha	Economista/Contabilista Certificado/CEO
5	Dra. Vitalina Macedo	Auditora forense
6	Prof. Célia Custódio	Revisora Oficial de Contas; Professora Universitária.

## Apêndice G – Síntese das Entrevistas

**Questão 1: Em alguns países como por exemplo os Estados Unidos da América, a profissão de contabilista forense encontra-se regulamentada. Considera que existe necessidade de regulamentar a auditoria forense em Portugal?**

Entrevistado	Argumentação da Resposta
1	Sim. Deve-se primeiro legislar, clarificar e transpor para as normas da OROC. Não chega mudar a legislação é importante aplicar essa legislação. Não existem consequências para os crimes económicos e financeiros, é importante mudar a forma como os tribunais funcionam.
2	Sim. A figura do perito já existe há anos, é o especialista que ajuda em tribunal, a determinar os factos (peritagem judicial). A auditoria forense em Portugal começou a ser falada apenas partir de 2014, com o caso BES. Já antes eram contratados auditores para desempenhar tarefas de auditoria forense, mas existem limitações como por exemplo o acesso às contas bancárias das entidades auditadas. É importante criar a figura do auditor forense, uma vez que os processos arrastam-se por terem uma investigação morosa. Infelizmente muitos ainda encaram a criação desta entidade como uma “privatização da justiça”.
3	Não. O número de crimes económicos em Portugal não justifica um aumento no número de especialistas. As empresas especializadas já criaram núcleos de profissionais de auditoria forense, até as empresas mais pequenas com auditoria interna também já têm um ou dois especialistas. Todos os responsáveis de auditoria deveriam ter uma especialização em técnicas forenses.
4	Não. A OROC tem um controlo de qualidade eficiente. Não são necessários mais organismos reguladores, deveria era existir mais instrumentos inclusive a nível internacional, com informação disponível sobre o risco dos clientes. Mais do que regulamentar a atividade, falta regulamentar a prevenção de fraude.
5	Sim. Há um caminho a percorrer mas é uma área em crescimento. Se se regulamentar de forma adequada será atribuído maior crédito à profissão. Em empresas com alguma dimensão, deveria ser obrigatório serem sujeitas a auditoria forense de forma independente.
6	A Auditoria Forense acaba por ser uma auditoria endereçada a procedimentos mais específicos, abrangendo algumas das áreas de intervenção numa auditoria recorrente. Nas grandes auditoras existem já equipas especializadas nestas matérias, treinadas e preparadas para focar a sua análise em determinados aspetos. Não sei se considero necessário haver uma regulamentação autónoma, agora poderem vir a ser preparados procedimentos e regras específicas para esse efeito, julgo que sim.

**Questão 2 - Na sua opinião a auditoria forense deverá tornar-se numa profissão reconhecida e regulamentada ou deverá continuar a ser uma especialização da auditoria?**

<b>Entrevistado</b>	<b>Argumentação da Resposta</b>
1	Não há necessidade de criar uma fórmula especial, basta apenas imitar o que já existe lá fora. A auditoria em Portugal pertence a um mercado muito restrito, com um número reduzido de profissionais e por esta razão primeiro deve manter-se na esfera da OROC e caso cresça, aí sim deverá tornar-se numa profissão independente.
2	Deverá manter-se como uma especialização da auditoria. O profissional tem de ter competências ao nível da auditoria financeira mas também de legislação penal.
3	N/A
4	N/A
5	Deverá tornar-se numa profissão reconhecida e regulamentada. A auditoria forense bebe 90% dos conhecimentos da contabilidade e da auditoria mas deveria tornar-se independente da auditoria.
6	N/A

**Questão 3 - Considera que existe diferença entre contabilidade forense e a auditoria forense?**

<b>Entrevistado</b>	<b>Argumentação da Resposta</b>
1	A profissão de auditor é distinta da profissão de contabilista, embora exista uma forte base contabilística. Contabilidade forense é um termo utilizado lá fora, mas a contabilidade fornece a informação na qual os auditores trabalham.
2	Auditoria não é uma competência do contabilista forense. O <i>forensic accountant</i> é o profissional que desempenha funções de auditor forense. Este profissional audita factos que indiciem ilícitos, crimes públicos ou não. Só existiria a figura do contabilista forense, caso o tribunal exigisse uma reconstrução contabilística. Não há lugar a um contabilista forense na realidade portuguesa, nos termos da lei em vigor.
3	Contabilidade é diferente de Auditoria. Quem trabalha em contabilidade é o contabilista e a função deste é produzir informação contabilística, por sua vez o auditor trabalha em auditoria e o papel deste é de análise da informação contabilística.
4	Não existe contabilidade forense. A contabilidade regista operações económicas, de acordo com os critérios de utilidade da informação. Permite fazer juízos de valor como no caso dos ativos intangíveis, vida útil dos bens ou o reconhecimento do rédito. Não existe independência por parte do contabilista, o que pode potenciar situações de fraude sem intenção. A auditoria trabalha de forma independente, investigando os pressupostos.
5	No meu entendimento a auditoria forense vai mais além da contabilidade forense. Sendo esta última uma subárea, analisa os desvios essencialmente, já a auditoria forense audita a contabilidade, procedimentos e controlos.
6	Existe diferença entre contabilidade e auditoria, quer seja forense ou não. A contabilidade prepara, a auditoria audita a contabilidade (é um dos âmbitos de uma auditoria, embora não seja a única). Por isso, claramente que existe diferença entre contabilidade e auditoria forense.

**Questão 4 - Acha que existe falta de oferta formativa em Portugal de áreas relacionadas com a prevenção e deteção de fraude e corrupção?**

<b>Entrevistado</b>	<b>Argumentação da Resposta</b>
1	Sim. Não existe muita oferta, mas há mercado. Precisamos formar e devíamos formar todos os auditores e até mesmo os contabilistas que desempenhem funções ligadas à área forense, com capacidades de prevenção e deteção de fraude.
2	Sim. Existe dificuldade em implementar e arrancar os cursos de auditoria forense em Portugal. Não tenho a certeza de que exista mercado que suporte a existência de licenciaturas e/ou mestrados nesta área.
3	Sim, há falta de cursos em Portugal. Existe formação de base para todos os profissionais, mas quando estes se especializam precisam de formação mais especializada que é escassa. Os profissionais acabam por fazer formação com outros colegas noutros países.
4	Sim, há pouca oferta, mas muito menos procura. Falta a sensibilização da opinião geral para a prevenção da fraude, criar a necessidade primeiro.
5	Sim. Embora a legislação comece a convergir para a prevenção, há cada vez mais necessidade por parte das empresas em formar os seus profissionais, mas não há muita oferta formativa nesse sentido.
6	Claramente que sim. Na OROC é facultada aos membros ROC muita formação no âmbito do branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, por ser uma matéria de obrigatoriedade na formação dos ROC. No entanto, é muito endereçada para o cumprimento do normativo. Hoje em dia, dada a evolução das tecnologias de informação, esta matéria é cada vez mais complexa, pois são desenhados esquemas complexos de corrupção e fraudes. Seria, sem dúvida, uma mais valia um aumento da oferta formativa nestas matérias.

**Questão 5 – “O auditor forense é um profissional que deve possuir outros conhecimentos além dos tradicionais. Deve não só ter vastos conhecimentos das áreas financeira, contabilística, fiscal ou jurídica como conhecimentos de psicologia comportamental, informática, criminologia, sociologia e excelentes capacidades de expressão oral e escrita”. Desta afirmação, na sua opinião quais as competências que podemos encontrar na oferta formativa do ensino superior em Portugal, nos cursos de Ciências Empresariais?**

Entrevistado	Argumentação da Resposta
1	Podemos encontrar competências como contabilística, de análise financeira e jurídica, embora neste caso fique um pouco aquém das necessidades. É exemplo desta carência, o facto de antes da pandemia COVID-19 existirem cerca de 120 000 sociedades com capital próprio negativo e embora em número reduzido, algumas destas sociedades estavam obrigadas a Certificação Legal de Contas. Em Portugal, existe também pouca oferta formativa em auditoria e especialmente auditoria interna. Mais profissionais com conhecimentos de auditoria interna iriam permitir que mais facilmente fossem detetadas anomalias na contabilidade das sociedades.
2	Encontramos as matérias referidas na questão em diversas licenciaturas, mas não existe nenhuma que agregue todos esses saberes. Por outro lado, no Ensino Superior em Portugal, atualmente, os alunos limitam-se a estudar versões muito resumidas dos programas curriculares e a resolver exercícios e casos práticos muito simples. Não se estimula a aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de novos problemas. Também é necessário um esforço de permanente atualização dos currículos, com matérias como <i>Big Data</i> , novos modelos de governação societária, ética e deontologia, etc.
3	É o perfil perfeito, mas não se reúne numa só pessoa. A comunicação não verbal é essencial ao auditor e todos os cursos deveriam ter uma unidade curricular de comunicação, mas ao racionalizar o tempo dos cursos, não há tempo para ter a formação necessária, tendo de ser o profissional posteriormente a fazer o seu plano de formação. Outra competência extremamente importante que deveria ser lecionada no ensino superior é a de planeamento.
4	Não são as universidades que ensinam expressão oral. O ensino deveria ser mais prático do que teórico, mas não faz a ponte entre a teoria e a prática. Atualmente podemos encontrar no ensino superior as competências contabilísticas, financeiras e fiscais e é o que faz sentido. Não encontramos, mas também não fará sentido encontrar as competências sociológicas nem informáticas porque existem profissionais especializados para tal. A nível jurídico podemos encontrar algumas unidades curriculares como direito comercial mas também não faz sentido especializar um auditor forense em todas estas áreas.

<b>Entrevistado</b>	<b>Argumentação da Resposta</b>
5	<p>Concordo a 100% com a afirmação, embora algumas dessas competências não se encontrem na oferta formativa do ensino superior, ou sejam adquiridas de forma muito leve. Como trabalhamos com pessoas, temos necessidade de formação nas áreas sociais e comportamentais. Somos muitas vezes encarados como fiscais, estas áreas são de extrema importância, mas não as encontramos no ensino superior. Relativamente à área informática e embora também muito importante, muitas vezes não temos conhecimentos suficientes e temos de subcontratar equipas especializadas, tal também acontece ao nível jurídico embora se adquiram alguns conhecimentos no ensino superior, estes são insuficientes.</p>
6	<p>Sem dúvida que questões relacionadas com a psicologia comportamental e sociologia estão fora do <i>scope</i> das ciências empresariais. Por outro lado, a expressão oral e escrita é cada vez mais distorcida com as redes sociais que os nossos jovens seguem. Poucos sabem escrever corretamente e expressar-se corretamente quando saem da universidade. Combater este flagelo é difícil. É também necessária uma maior aposta em temas comportamentais, de gestão de stress, de trabalho em equipa.</p>